ANO 26.º SABADO, 11 DE MAIO DE 1946 N.º 3424

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

REVIRAVOLTA SENSACIONAL

na Conferência de Paris

que chegou a acôrdo em principio

sobre importantes problemas

PARIS, 11—Os jornais desta manhã publicam, na primeira página e com o maior relevo, a decisão tomada ontem á noite pela Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que chegou virtualmente a acordo, aceitando a proposta apresentada pela França, para que as colónias italianas sejam entregues á Organização das Nações Unidas, a fim de serem administradas pelo sistema de curadorias, assim como sobre o tratado de paz com a Itália, o problema das reparações de guerra a pagar pelos italianos e a questão dos criminosos de guerra.

Os jornais mostram o seu regosijo pelo facto da Coferência ter subitamente saído do ponto morto em que se encontrava e que ameaçava fazer malograr por completo todos os trabalhos até agora realizados.

Os três pontos do acordo

Na sua reunião de ontem á noite, a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros chegou, em principio, a um acôrdo sobre as três questões mais importantes, a saber:

1.º—O tratado de paz com a Itália; 2.º—O problema das colónias italianas e das reparações de guerra a pagar por este país; 3.º—A questão dos criminosos de guerra.

Embora não se tenha chegado a **acôrdo final, os ministros das quatro** grandes potências declararam que gostariam de pensar maduramente sobre os pontos acima mencionados até á nova sessão da Conferência, que se realiza ás 11 horas de hoje.

A impressão dominante nos circulos afectos á Conferência é de que se está mais próximo dum completo acôrdo sobre estes assuntos do que nunca.

O caso de Trieste continua a ser o unico sobre o qual não foi possivel chegar-se a uma solução satisfatória.

Na reunião informativa efectuada ontem á noite, no gabinete de trabalho de Bevin, no palácio do Luxemburgo, registou-se já uma mais franca maneira de expôr os diversos problemas internacionais.

Subitamente, os ministros dos Estrangeiros tornaram-se mais conscios das suas responsabilidades, em seguida ás violentas cenas da reunião da manhã de ontem, quando todos se levantaram excitadissimos, dando aso a pensar-se que todos os trabalhos se tinham malogrado definitivamente.

Por mutuo consentimento, aparente, os ministros evitaram discutir a data para a realização da Conferência da Paz.

O regime das colónias italianas

Molotov, que até agora tinha insistido sem quebra de animo, por uma curadoria russa, pelo menos, quanto

(Continua na 12.ª pag.)

Uma operação de apendicite

Os mistérios de Lisboa

24 HORAS

entre doentes no Banco

do Hospital de S. José

prisioneiros da dor

e do sofrimento humano

No hospital monstruoso, verdadeira cidade de dôr e de pedra, o *Banco* é como uma ferida aberta. Mal se lhe toca—contrai-se. A miseria é mais nua e o sofrimento mais terrivel. Os homens deixam de o ser e choram como as crianças. As mulheres perdem o pudor e mostram as gangrenas. E' humanidade despida, miseravel, intima, sem rebuço, com todas as mazelas á mostra. Tudo ali vai parar. E' no *Banco* que a cidade despeja as suas lagrimas, os seus crimes, as suas catastrofes. Uma enxurrada que não pára, e se avoluma sempre.

Aquilo parece um campo de batalha juncado de corpos e de destroços. A sua primeira divisoria envidraçada é como um dique, que serve para represar o impeto da corrente. Mas os vidros tremem, vibram, quase se estilhaçam num côro de gritos, estertores, agonias, imprecações. São raros os que se resignam, estatuas da sua dor. O doente foi admitido; o ferido a esvair-se em sangue transpôs o recinto, mas as familias, cá fora, rostos de espanto, olhos dilatados de ansiedade, bloqueiam o espaço, esperando uma hora ou um dia, o que fôr preciso, até que da estreita porta, filtre uma esperança ou uma sentença irrevogavel. Aquele marulhar constante de almas e de corpos pode baixar ou subir, como as marés, mas nunca se extingue.

Como se salvam vidas

Há febre, sangue a inundar o pavimento, baldes pejados de pensos, enfermeiras que aparecem e desaparecem, instantaneamente, mal deixando uma mancha clara nos olhos, radiografias ainda humidas que passam, velozes, de mão em mão; macas rodando com fardos dolorosos; e, sobretudo, os médicos que, no meio daquele navio que parece naufragar, sobrecarregado de passageiros, o incendio a bordo, a agua minando o cavername, se conservam frios, serenos, dirigindo os trabalhos de salvamento com ordens breves, secas, que estalam como metralha, opondo-se ao panico nervoso, com uma energia sobreumana, implacavel.

Em poucos minutos é preciso fazer uma operação que normalmente devia durar duas horas. Estancar um ventre de mulher por onde sai o sangue em marés. Salvar a vida de uma criança que se apaga, fio de luz batido pelo vento.

Rapidamente, o cururgião-chefe tem de decidir. Um segundo mais e um doente morre. A menor hesitação e será o irreparavel. Os seus olhos, porém, que faiscam, num perfil adunco, cortantes como o bisturi que usa, nunca se embaciam—fixos, metalicamente. Parece um falcão esvoaçando sobre a presa. E' o centro vital daquele corpo imenso, constituido por salas de observação, gabinetes de cirurgia, laboratorios, balcões de recepção, dormitórios—verdadeira frente de guerra, onde continuamente se combate.

Pois foi ali que, como qualquer médico, passámos vinte e quatro horas «prisioneiros».

Letras de fogo

Cada «équipe» médica, constituida por um chefe e doze internos, faz vinte e quatro horas de *Banco*. Ali comem e dormem—coisas que, ás vezes, são possiveis. Há que ultrapassar a morte e para isso trabalhar depressa, vencê-la numa corrida contra-relogio, em que o médico, individualmente, não conta. Se cair para o lado prostrado de fadiga, outro o substituirá. E outro ainda, se este tombar. A topografia do *Banco* desenha um grande *U*. No fundo ficam as dependências destinadas ao pessoal do serviço: quarto para o chefe da «équipe»; casa de jantar; dormitório para os internos, e um vestibulo—galeria reduzida de «passos per-

(Continua na 3.ª pag.)

UM INQUERITO OPORTUNO

Lisboa está intransitavel

Como se deve resolver

o problema do transito?

Fala o sr. João Ortigão Ramos

O problema do transito, em Lisboa, está a tomar, de dia para dia, maior acuidade. Antes da guerra estava longe de ser perfeito, mas a tendência era para um aperfeiçoamento constante. Com a guerra, e as dificuldades por ela geradas, o numero de veiculos diminuiu consideràvelmente, e passou a haver um desrespeito quase absoluto pela regulamentação do transito e pelas disposições do Código da Estrada. E de tal importancia se reveste o problema, no momento presente, que todos sentimos não ser possivel adiar por mais tempo a sua solução, adaptando as providências aconselhadas pela prática.

O numero de carros aumenta a todo o momento. E a progressão tende a afirmar-se cada vez mais, pois estão a entrar centenas de automoveis em Portugal. O abastecimento de gasolina é livre; é licito admitir que daqui a pouco tempo também esteja resolvido o caso dos pneus, e atingiremos por certo a cifra de milhares de carros dentro de alguns meses.

Que acontecerá se não se tomarem as previdências que o caso requer? A indisciplina do peão é patente, os excessos de alguns automobilistas são evidentes, a regulamentação do transito parece-nos deficiente, o piso de algumas das ruas lisboetas começa a ser deplorável, e o problema do estacionamento, que se conjuga com o do transito, está lônge de estar igualmente solucionado.

O nosso jornal, atento ás solicitações da vida

(Continua na 8.ª pag)

Eisenhower fala

do entendimento militar

anglo-americano

TOQUIO, 11.—O general Eisenhower disse numa conferência da Imprensa que a Organização das Nações Unidas tem de ser um êxito, porque o Mundo não pode suportar outra guerra.

Respondendo a uma pergunta sobre se o acordo intimo feito entre o estado maior general britanico e o americano, durante a ultima guerra, continuaria, Eisenhower disse: «Devemos manter mais ou menos o mesmo entendimento onde temos uma tarefa comum—isto é, onde temos tropas de ambas as nações—mas o futuro duma tal cooperação dependerá da politica das Nações Unidas, organização que todos têm a intenção de tornar efectiva. O nosso objectivo é tornar a inteligência do homem pelo menos igual á sua capacidade para se destruir a si próprio. Quaisquer outros entendimentos de menor importancia que façamos devem ser dentro do espirito da O. N. U.—isto é, devem ser feitos no mesmo espirito que inspira a O. N. U.».—(Reuter).

O «Duque de Caxias»
voltou hoje ao Tejo
como barco mercante

Chegou, hoje, o «Duque de Caxias, vindo do Rio de Janeiro, com 1.050 passageiros, 38 dos quais destinados a outros portos da Europa. Entre os viajantes, chegaram os novos secretarios da embaixada do Brasil em Lisboa, srs. André Teixeira de Mesquita e Fernando Faustino de Figueiredo.

A caminho de Marselha, vieram os diplomatas Carlos Cata Preta, Jaime de Barros Gomes, Alfredo Pimentel Brandão, Rubens de Araujo e Jatyr Rodrigues, membros da delegação brasileira á Conferência da Paz.

Durante a viagem faleceu o português Domingos Augusto Soares, de 33 anos, casado, empregado no comercio, que vinha do Rio de Janeiro encontrando-se o cadaver ainda a bordo.

O «Duque de Caxias», que de Junho para cá fez duas visitas ao porto de Lisboa,—primeiro como transporte de guerra, agora como navio mercante—dirige-se aos portos de Napoles, onde recolherá repatriados brasileiros, militares e civis.

A bordo, hoje, puderam apenas entrar o sr. embaixador do Brasil, o adido naval á embaixada daquele país em Lisboa e agentes das Policias Internacional e Maritima. Esta medida foi tomada, por virtude dos serviços de bordo não terem recolhido, a tempo, os passaportes dos passageiros, sendo preciso, á ultima hora, recolher destes, já em Lisboa, a documentação necessaria ao seu desembarque.

Ainda durante dois ou três dias, o «Duque de Caxias» que trouxe, a bordo, o escritor teatral Amadeu do Vale, há mais de um ano no Rio de Janeiro, deverá permanecer, entre nós, para efeitos de abastecimento.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A zona depressionária que abrange a Peninsula, Açores e Madeira, mantem-se sensivelmente no mesmo local, com vários centros dispersos. Temperaturas: Londres, 7º; Paris, 8º; Madrid, 9º; Lisboa (Monsanto), 11º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Bom tempo nas Ilhas Britanicas. Ceu coberto, aguaceiros e trovoadas em vários pontos da França, Espanha e do nosso País.

EVOLUÇÃO PREVISTA: Nas próximas 36 horas a situação isobarica na Peninsula não deverá sofrer grande alteração. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Continuação da instabilidade atmosférica, com formação de trovoadas e alguns aguaceiros. Vento de direcção variável, geralmente moderado. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 18º,5; minima, 11º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,6; minima, 14º,9.*

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Para Madrid, seguiram, hoje, em viagem particular, os srs. drs. Lopo de Carvalho e Lopo de Carvalho Cancela de Abreu.

—Chegou a Lisboa, por via aérea, o importante industrial holandês Kleipool, proprietário de grandes destilarias nos Países Baixos.

—Regressou de Londres, por via aérea, o comandante Tavares de Almeida que, em Inglaterra, como representante do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, esteve a tratar da aquisição de novas unidades bacalhoeiras.

«Semana da Tuberculose»

Na sede da A. N. T. reuniram-se as senhoras da comissão de propaganda que têm promovido os peditórios públicos na Semana da Tuberculose. A sr.ª D. Helena Pacheco de Miranda deu inicio aos trabalhos referentes á «Venda do Emblema», decorrendo a Semana, este ano, entre os dias 2 e 7 de Junho.

A PESCA DO BACALHAU

Entrou hoje no Tejo, vindo de Aveiro, o novo lugre bacalhoeiro «Maria das Flores», que vem aprontar para seguir para os bancos da Terra Nova e da Groenlandia, nos primeiros dias do próximo mês.

EDUINO DE MORA

Encontra-se já em Lisboa o novo encarregado de Negócios de Cuba e velho amigo de Portugal, onde durante vários anos desempenhou funções consulares e diplomáticas, sr. Eduino de Mora, ilustre escritor e diplomata.

CHEGOU TRIGO

A bordo do *Salmon Juneau*, chegaram hoje, ao Tejo, 8.330 toneladas de trigo e outros cereais, embarcados em Buenos Aires e no Rio de Janeiro.

DR. VIVALDO ROSA
CLINICA MEDICA
Policlinica da Graça. R. Angelina Vidal, 6, 1.º Dt.º. T. 50583—11 horas
Consultório: R. Heliodoro Salgado, 44, 1.º T. 50355—18 horas

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A actividade desta instituição, que tem servido o publico português com artistas portugueses—salvo uma ou outra excepção que deixou de se repetir ultimamente—vai prosseguindo agora nas normas mais de acordo com a sua denominação. O seu 6.º concêrto ordinário desta temporada foi novamente dedicado a Beethoven, com duas sonatas para piano, op. 10 n.º 1 e op. 110 e o Quarteto op. 18 n.º 4, em dó menor.

O Novo Quarteto Nacional, que fez há pouco tempo a sua estreia com certo relêvo, não correspondeu desta vez suficientemente ás responsabilidades que foi buscar. Transcendente, sim, na época em que foi escrito, mas não hoje em relação ao conjunto inultrapassavel dos Quartetos de Beethoven, aquele Quarteto não deixa de ter as virtudes beethovenianas com o respectivo dinamismo, pelo qual perduram humanamente actuais. A execução dos componentes do Quarteto, Ilidio Gomes e João Nogueira, violinos, Fausto Caldeira, viola, e Carlos Figueiredo, violoncelo (este menos, em todo o caso), fugiu muito á compenetração do assunto e ao seu rigor técnico.

Não aconteceu o mesmo com Nina Marques Pereira, intérprete das Sonatas. O seu estudo conscienciosa, a sua seriedade servem um temperamento de fundo passional onde o caracter beethoveniano pode encontrar eco. De um modo geral, achamos mesmo francos progressos, mais contrastes, mais garra, embora com desigualdades que não deixaremos de apontar por alto: ritmo inicial estrangulado no 1º andamento e falta de fantasia no 3.º da op. 10 n.º 1; momentos de aparente indiferença a quebrar a melhor sensibilidade, coisa que foi mais sensivel no 1.º andamento da 110, onde houve um grave êrro d eproporção ritmica, na mesma incomensurável Sonata, incompleta realização do principio do «Adágio», e andamento demasiadamente apressado da Fuga, o que não permitiu um desenho totalmente satisfatório. Em compensação, o diabólico 2.º andamento da referida Sonata confirmou uma técnica de monta, e houve verdadeira profundeza em quási todos os «cantabile» beethovenianos. Enfim, a arte de Nina Marques Pereira é um «caso» digno de atenção e da melhor simpatia.

Um programa inteiro para a soprano Leontina de Miranda permitiu que ficassemos bem cientes das qualidades e possibilidades dêste elemento. novo relativamente em Lisboa.

A voz em si é magnifica, ampla, extensa, com notas graves que surpreendem e notas agudas quási demasiadamente brilhantes, talvez ainda não suficientemente apuradas pelo trabalho. E prestou Leontina de Miranda uma grande variedade de provas, norma muitas vezes adoptada em recitais desta natureza. em todo o caso, a reunião, na mesma parte do programa, de Haendel, Schumann, Schubert e Rimsky-Korsakoff, posivelmente justificada por afinidades do assunto poético, não deixou de darnos uma impressão desconcertante. Das referidas provas, resultou, quanto a nós, uma acentuada tendência para o estilo de ópera cómica (o que de maneira alguma se deve achar depreciativo). As intenções que Leontina de Miranda imprime ás suas interpretações são, por enquanto, ainda um pouco uniformizantes; mas a sua dicção é muito detalhada, com alguns bons pormenores de pronuncia tanto em francês como em alemão.

Colaborou com Leontina de Miranda a jovem pianista Maria Alvelos de Sousa. Os seus acompanhamentos resultaram por vezes um pouco pesados. consequencia da pouca experiencia, naturalmente; mas as suas habilitações técnicas são bastantes, e a coesão com a cantora foi apreciável.

Discreta a pequena intervenção de Carlos Saraiva.

Sociedade de Concêrtos de Lisboa

Num livrinho de Cosmos, com o qual travámos há pouco conhecimento, «A Musica e a Sociedade», de Elie Siegmeister, tradução de Lopes Graça, é nitidamente focada a profunda função da musica, o «porque» verdadeiramente a queremos.

Claro que, individualmente, as razões variam de peso, de modalidade e, o mais importante de tudo, de prisma. Isto vem a propósito do violoncelista italiano Enrico Mainardi, novamente trazido a Portugal pela Sociedade de Concêrtos de Lisboa. Ao contrário da impressão que o violoncelista francês Michelin nos deu (e embora o conceito de Michelin não fôsse, porventura, muito favorável ao mundo actual em marcha), Mainardi, decididamente, cultiva a sua arte como um enlevo próprio, um refugio, um mundo fantasmagórico, irreal. Assim se explica a sua interpretação para nós pouco comunicativa, pouco vincada, logo que as peças interpretadas não podem ter compromissos com a maviosidade pura, o que acontece com as Suites de Bach, das quais tocou a 5.º, em dó menor. Explica também a sua falta de consistência como compositor, apresentando uma Suite (1940), em quatro andamentos, com um Preludio que tem a marca do lirismo contido na linguagem dum Debussy, um Allegro de concessões mal digeridas á escrita sincopada, uma Aria, unico momento de sinceridade, e uma Giga que tanto podia ser uma Siciliana.

Técnicamente, Mainardi não deixa de conhecer bem os segredos do violoncelo; é, portanto, um bom mestre. E a graça da Sonata em lá maior de Weber obteve por todas as razões a melhor interpretação do programa.

O pianista Frederico Quevedo houve-se nos acompanhamentos com a correcção e a boa porção devidas.

O 5.º Concêrto da temporada para os sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa realizou-se, excepcionalmente, de tarde, com Quarteto de Roma. São seus componentes Oscar Zucharini, Ivo Martinini (violinos), Aldo Perini (viola), e Camilo Oblach (violoncelo).

O que distingue o conjunto formado por êsses quatro artistas é a maior das qualidades para um conjunto de camara: coesão absoluta, tanto no ritmo como nos pormenores de fraseado e na graduação sonora. Os quatro parece pensarem por cabeça só e vibrar por um só sistema nervoso. Isto ainda é mais espantoso, se atendermos á figura, ao requinte das execuções do Quarteto de Roma. Apurando muito a atenção, é possivel que, uma vez ou outra, o primeiro violino tenda a fugir um quási nada ao ritmo, e que o violoncelista—*virtuose* consumado—tenha então força suficiente para assegurar a exactidão basilar mas são coisas quase imperceptiveis e sem sombra de consequencias.

O Quarteto em ré menor (póstumo), de Schubert, tocado com aqueles predicados, deixou-nos maravilhada; queremos destacar o remate do 1.º andamento, do maior interesse, a naturalidade do *Andante con moto*, e a magistral execução do *Presto*. Não resultou menos magistral a execução do cintilante Final (extra-programa), do Quarteto em sol, de Haydn.

Não gostámos tanto do Quarteto primeiro, de Debussy, por causa da qualidade do som, que não permitiu coloridos bastante esbatidos e ao mesmo tempo a necessária riqueza de timbre.

FRANCINE BENOIT

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, às 21,30 horas
3.ª RÉCITA DA 2.ª ASSINATURA
ESTREIA da ópera em 4 actos de Bellini
"NORMA"
INTERPRETES:
CANIGLIA, DELLE FORNACI, GIGLI, NERY, RAGGI, STIGNANI
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
MAESTRO-DIRECTOR: VITTORIO GUI
CORPO CORAL DO TEATRO
Maestros de coros: MARIO PELLEGRINI e TEOFILO RUSSEL
Cenários de HUGO MANUEL
Amanhã: RIGOLETTO

Abateu a fachada
de umas construções abarracadas
na travessa do Ferreiro

Cerca das 13 horas abateu a fachada posterior das construções abarracadas que têm os n.os 8 e 10 da Travessa do Ferreiro, onde residem, respectivamente, José da Costa, com a mulher e quatro filhos, e João dos Santos, com a mulher e cinco filhos.

Alguns dos moradores encontravam-se em casa, mas nada sofreram, pelo que puderam chamar os bombeiros. Pouco depois do desabamento, compareceram no local sapadores-bombeiros da 1.ª companhia e a companhia de reforço, dirigida pelo chefe Rodrigues. Este, auxiliado pelos sub-chefes Simões e Almeida, mandou proceder ao escoramento da cobertura das casas e á demolição de tudo o que representava perigo para os moradores.

Atribuiu-se o desabamento ao mau estado dos construções, agravado com as ultimas chuvas.

Os bombeiros vão enviar um relatorio sobre o caso ás autoridades competentes.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes

Tomou posse a nova Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, constituida pelos srs. professores Conceição Silva, Constancio Gabriel da Silva, Jacobetty Rosa, Francisco Costa, Rodrigues Alves, Francisco Castro Rodrigues, Abel Manta, Julio Santos e Domingos Saraiva.

A posse foi conferida pelo professor Varela Aldemira, presidente da assembleia geral, que no acto pronunciou algumas palavras no sentido de se promover uma melhor união dos artistas portugueses, para bem da S. N. B. A. e da arte nacional.

Exposição Julio de Sousa

Fecha no domingo a exposição que Julio de Sousa mantém, já há dias, com muito exito, no estudio do S. N. I. Os retratos, as peças de escultura, e, ainda, os seus incomparáveis bonecos de trapo têm merecido um interesse do publico que o valor da obra plenamente justifica.

Uma exposição de trabalhos do pessoal da Imprensa Nacional

Hoje, ás 16 horas, inaugurou-se na Imprensa Nacional uma exposição de trabalhos de desenho, pintura e outros, da autoria do pessoal daquele estabelecimento.

TAUROMAQUIA

De regresso do México

Recebemos a visita do bom toureiro português António Correia, que no México teve carinhosa recepção e tomou parte em 24 corridas, e do novilheiro mexicano Jose Garcia, que ali disfruta de boa cotação e veremos brevemente no Campo Pequeno, e ainda do filho do famoso Rodolfo Gaona, que é um excelente caricaturista. Rodolfo Gaona opôs-se a que o filho fôsse toureiro e mandou-o estudar para os Estados Unidos. Agora proporcionou-lhe oportunidade para uma viagem a Portugal e a Espanha, onde o grande toureiro tantos êxitos obteve.

Festejando um êxito

O sr. dr. Emilio Infante da Camara ofereceu ontem, na Adega Mesquita, um jantar, festejando o êxito de Diamantino Viseu e de Manuel dos Santos. Ao ágape assistiram os srs. Patricio Cecilio e Feliciano Cercó e os criticos tauromáquicos dos diários da capital.

Reuniu-se hoje
o Conselho do Império Colonial

Reuniu-se esta tarde, no palácio da Junqueira, o Conselho do Império Colonial, presidido pelo sr. ministro das Colónias, prof. dr. Marcelo Caetano. Serão apreciadas as propostas do projecto do decreto, autorizando a provincia de Angola a contrair um empréstimo de 150 mil contos á Caixa Geral de Depósitos, e mais 100 mil contos, á Companhia dos Diamantes de Angola, importancias destinadas á efectivação de várias obras importantes naquela colónia.

INDIGESTÃO ?
Tome 2 Rennie

Quando tem um ataque de indigestão, carece de um remédio fácil de tomar e de acção rápida. Um remédio que possa trazer na algibeira, que não necessite de copo de água, um remédio que possa ser empregado em qualquer sitio, a qualquer hora. Este remédio são as Pastilhas Rennie.

As Pastilhas Rennie contêm quinze ingredientes diferentes. São anti-ácidas, para neutralizarem o excesso de acidez, causa de dores; absorventes, para reduzirem os gases, causa da flatulencia; e fermentos que auxiliam poderosamente a digestão.

As Pastilhas Rennie chegam-lhe ao estômago com toda a força—que não é enfraquecida pela água—entrando imediatamente em acção para aliviar dores e sensação de desconforto.

Torne um hábito tomar duas Rennie depois de cada refeição; nunca mais terá razão para recear indigestões. As Pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias a Esc. 7$00 e 20$00 cada pacote.

24 horas no Banco do hospital

(Continuação da 1.ª pag.)

didos» que tem comunicação com o patio grande da metropole hospitalar.

Agora a entrada do *Banco* é pelo lado direito do edificio, ao fundo daquela arteria, cuja localização nocturna é assinalada por letras dramaticas de fogo:

Banco.

Esta luz vigia permanentemente a cidade, mas á noite tem uma incandescencia de sangue. Naquela parte do edificio fórmiga sempre uma densa multidão. São os parentes, os acompanhantes. Uns esperam um milagre, quando tudo está perdido; outros exageram o drama, mesmo que, na sua simplicidade, o fundo seja uma comedia. Multiplicam-se os casos com uma extraordinária arte de imprevisto e sensação.

A's primeiras salas do *Banco* chamam-se, extravagantemente, *balcões*, como se se tratasse de venda e compra de volumes humanos. O dos homens, á esquerda, envelheceu, encardiu. Naquelas paredes, brancas e altas, espalha-se um palor sobrenatural. Mesmo á luz crua do dia, aquilo é tenebroso, não pelo aspecto material, mas pelo que aqueles muros duros, esqualidos, ressumam de dôr, de tragedia. Faz-se ali a biografia do «entrado», o seu diagnostico e a separação para as salas de operações ou os quartos de observação. O *balcão* das mulheres é mais recatado e menos frequentado. Mas tudo aquilo, que é grande, nem sempre chega. Por vezes, não há camas. Os médicos fecham os olhos e os doentes ficam no corredor, deitados nas macas, aguardando vez de entrar naquele estrangulado sistema circulatorio. A primeira sensação do estranho é confusa, alucinante. Como uma bolsa de cambios numa hora de depressão financeira. Só os médicos se entendem numa telegrafia especial de gestos, indicações, diagnosticos abreviados por algarismos ou iniciais.

O que são os «balcões»

A tarde principia, banalmente. No *balcão* dos homens, a série dos casos diarios. Ainda não foi necessário fazer fogo com os projecteis de vidro, empolas de liquidos diversos, que os «soldados» de bata branca injectam para repelir os primeiros assaltos morbidos ou patologicos.

Há ali de tudo: soro fisiologico, sulfamidas, eter, cafeina, cardiozol, soro isotonico, efedrina, coramina, etc. Um verdadeiro arsenal! O paiol é uma grande vitrine, mas as munições mais urgentes estão ali á mão, divididas por calibres.

O primeiro caso de relativo interesse que se apresenta é um estivador, magro, alto, louro, fato-macaco a escorrer sangue, cara enegrecida de oleo, e amparado por dois camaradas.

O enfermeiro:

—Como se chama?

Numa voz mal segura diz o nome, e dá outros indicativos. No cais de Alcantara, a lingada de um guindaste roçou-lhe as costas. A custo arranca a veste azul, mas ao tirarem-lhe a camisola, humida de suor e de sangue, reprime um gemido. Olha-nos, pretendendo sorrir, a fazer-se forte. Não quere que o tomem por uma criança. O peito descarnado acusa uma triste carência fisiologica. As costas vermelhas, arranhadas profundamente, parecem inflectidas. E' bem um filho da cidade, produto de um trabalho exaustivo.

—Inspire! Doi-lhe?

—Bastante!

—Não deve ter fractura, mas se amanhã sentir alguma pontada, volte, hein!... Com essas coisas não se brinca.

Sobre a carne excruciada, o desinfectante produz um arrepio.

Caso urgente

O chefe da «équipe», mal ordenou o que havia a fazer, é logo chamado para outro lado. Sobre a *marquesa*, a cabeça inclinada para trás, mais alta que os pés, uma mulher, de tipo anonimo, onde a beleza deixou na mocidade uma senda que os anos apagam suavemente, a custo respira, embora tenha a bôca escancarada. Dois labios de cera murmuram confusas palavras de pesadelo. Trata-se de um caso de urgencia, salvo na ultima extremidade, quando as veias estavam prestes a esvasiar-se. Gota a gota, o sangue da transfusão corre-lhe agora para as veias, num influxo de vida, de calor, reanimando-a devagarinho. Volta de um mundo distante! Acorda, lentamente, daquela hemorragia violenta, total, mas ainda confusa, bruxuleante. Todos foram bons, afinal, para ela!

Um clarão de piedade flutua sobre a palida cabeça desgrenhada. Arrancaram-na á morte. Ali, os homens são, apenas, médicos e não esbirros, vendo o acidente, e não as circunstancias, embora condenaveis, numa função, meramente curativa ou operatória.

As crianças que choram

A tarde vai-se tornando interessante. Lá fora, na porta, o cerbéro, já está imobilizado como uma mosca na teia emaranhada da multidão, que ruge e ameaça devora-lo. No lobrego claustro, até á nervura das abobadas, há camadas maciças de clamores lancinantes, desesperos da carne que se recusa sofrer, brados *in-extremis*. Rompem, por vezes, gritos aflitivos, que são marteladas nos timpanos. Tudo menos ouvir as crianças, e são as que choram mais. Mas o pior ainda são os traumatizados de cranio, quando caem em coma. Ficam-se a dormir horas numa respiração aguda, siflante, desordenada que, a certa altura, pára por largos minutos. Morreu? Vive ainda? Esbracejam, escabujam, com as arterias do cerebro comprimidas pelo hematoma. Depois, os pulmões, a custo, enchem-se de ar, e este volta a sair, em borbotões, como fervente, fumegante, oxigenando a cianose do moribundo.

—Estás hoje de S. O.? (adstricto á sala de observações)—pergunta um que nunca se esquiva ao serviço.

Durante duas horas vimo-lo cingindo com ligaduras gessadas a perna de um homem e recortar a canivete um buraco no molde para tratamento de uma fractura exposta, tudo aquilo sem luz, pingando suor, coberto de poeira e de sangue. Respirando até ao fundo das cavernas, responde agora com a energia da sua bela mocidade:

—Vamos ao servicinho e deixa-te de interrogativas.

Uma operação de apendicite

O cirurgião-chefe vai operar. Precisa de dois ajudantes: um á anestesia; outro aos ferros. Todos os três estão cansados, mas ali cumpre-se até ao ultimo alento. O campo operatório é o ventre magro de um rapaz de dezoito anos. Seguram-lhe com correias as pernas e os pulsos á *marquesa*. O pantofus ilumina a cena. A mascara de eter, semelhante a um cabeçote, com uma bexiga ao lado, é ligada aos balões de oxigenio e de anidrido. Os médicos vestem-se de batas azuis e as enfermeiras envolvem o paciente em panos tambem azuis. Não é uma predilecção de côr. Aquilo é brando; não fere os olhos como o branco engomado, que fica brilhante e encandeia. O médico, que está á mascara, adormèce o doente. Repetidas vezes, arrepela-lhe as palpebras, verificando se ainda tem reflexos. A pupila estagnou—rigida, cadaverica. A bexiga, mole e encarquilhada, presa á mascara, incha, decresce, avoluma sob a pressão respiratoria—sofrega e entrecortada.

—Posso começar?—pergunta o cirurgião.

Não se trata de uma deferência. O outro tem na sua mão aquela existência humilde, e só ele sabe, como está reagindo, no colapso letargico—melhor ou pior.

Perfil adunco, resolução inabalavel no olhar, com uma certeza geometrica e uma acuidade que lhe multiplica o virtuosismo, o operador vai dar, de certa maneira, uma lição num anfiteatro atento de curiosidade.

Com um golpe rapido de bisturi traça um oval na epiderme, sem que uma gota de sangue poreje. Ouve-se, apenas, o arquejar do operado no funil metálico. O médico move-se como um fantasma. Os outros tambem. Com os dedos retezados, enquanto um assistente crava o melhor que pode o ferro do «afastador», o cirurgião separa os musculos abdominais, abrindo em seguida a membrana serosa do peritoneu. Fulgurante aquilo. Golpe de mestre. Em baixo, no buraco da carne, vê-se a geografia tortuosa dos intestinos. Avidamente, o operador procura puxar o apendice. Revolve as entranhas, viscosas, acinzentadas, para o trazer á superficie, e cortá-lo cá fora. Não é possivel. Nem todos são iguais. Mais largo do que comprido, esconde-se, no fundo, gangrenado, relapso, e a extirpação não se pode fazer. Há que operar na profundidade do pequeno orificio, que não mede mais de cinco centimetros de diametro. A operação, que parecia fácil, torna-se laboriosa, conduzida, porventura, mais pela sensibilidade experimentada do tacto, que pelo exame visual. As hemorragias e o pus transtornam tudo. Inundações constantes. O bico niquelado do aspirador, recurvo como o de um papagaio, limpa o hiato, que volta a encher-se em toalhas sucessivas de liquido.

—Tenho-o na mão!

O fim da batalha

De facto, uma vagem escura, atrofiada, de um roxo suspeito, com pontos brancos de materia, talvez semelhante a uma malagueta, destaca-se do compacto visceral, mas abaixo sempre da superficie epidermica.

—Uma ilaqueação no fundo de uma garrafa a troco de uma certa paciência que Deus me deu!... Enfim, «filipadas!»,—vai murmurando o operador.

Sem perda de um segundo ata com *cat-gut* a base do apendice e corta-o, por fim, em golpes finos, delicados.

O resto já não tem história. Ainda vem uma inundação de pus, que o enxugador absorve. Sulfamidas pulverizadas caem na ferida. Os tecidos internos são cozidos, e a epiderme «agrafada» em poucos instantes.

Agora vêem-se, apenas, emergindo dos bordos da incisão, brancos e moles, como dois espargos, os drenos brancos, canudos de lamina de borracha, com enchimento de gase, por onde escorrerão as ultimas escorias daquela peritonite apendicular.

Já outro caso espera o médico. A sala, numa mutação rapida, é limpa, arrumada, e logo outro doente vem ocupar a *marquesa*. Nas duas salas contiguas trabalha-se tambem *in anima vil*. As operações são agora em série. Sistema *Ford*.

—Doutor! Vá ao *balcão* das mulheres!

—Entrou um homem envenenado.

—Veja esta radiografia!

—Um carroceiro com fractura de pé!

Ao fim do dia, o *Banco* fica irreconhecivel. Paira sobre ele uma atmosfera de pesadelo. Respira-se eter, novacaina, gangrena—e até o putrido sulfidrico dos sifões da canalização. A cabeça anda á roda, naquela bebedeira de sangue e de cheiros enjoativos que insinuam a podridão do cadaver. Dos baldes, pendem fragmentos humanos misturados com algodões ensanguentados e ligaduras manchadas de sanie. Fardos angustiosos gemem sobre as macas ao longo das paredes. As salas estão cheias. Alguns corpos cairam para sempre, mas muitos vivem ainda. A batalha do dia está finda, mas a da noite, a que vamos assistir, será ainda mais terrivel!

IMPRENSA

«Baliza»

Começou hoje a publicar-se em Lisboa um jornal desportivo diário, «Baliza», de que é director o sr. dr. Eurico Serra.

«Baliza», com uma disposição gráfica muito interessante, tem como chefe da redacção o nosso querido camarada de trabalho Felix Correia, e um escol de redactores e colaboradores de grande valia.

Tendo como base o desporto, também dedica atenção a assuntos de tauromaquia, cinema e teatros. No seu primeiro numero publicam-se artigos de merito e fotos de actualidade. Cumprimentando o seu director, sr. dr. Eurico Serra, nome muito conhecido no desporto português, desejamos a «Baliza» longa vida.

As comemorações do 28 de Maio

Por ocasião das comemorações do 28 de Maio, serão entregues aos srs. presidentes da Republica e do Conselho mensagens de todos os distritos do país. Para a mensagem do distrito de Lisboa recolhem-se assinaturas nos seguintes locais: Governo Civil, União Nacional (sede das comissões concelhia e de freguesia), Liga 28 de Maio, juntas de freguesia, redacção do «Diário da Manhã» e Legião Portuguesa; no resto do distrito, nas camaras municipais, União Nacional e juntas de freguesia.

As obras no edificio

do Museu Regional de Aveiro

AVEIRO, 10—Estão, novamente, interrompidas as obras de reparação e adaptação do edificio do Museu Regional, já tantas vezes recomeçadas. Torna-se necessário e até urgente completar esses trabalhos, a fim de evitar que o seu riquissimo recheio, amontoado em compartimentos impróprios e sem segurança, se inutilize e, em parte, desapareça.

FESTA DE JOANA D'ARC

Hoje, ás 20 e 15, no «Foyer» Franco-Belga, efectua-se um banquete de confraternização, em comemoração da festa nacional francesa de Joana D'Arc e para celebrar a capitulação alemã. Depois de ámanhã, na igreja de S. Luiz, haverá missa pelo mesmo motivo.

VIDA POLITICA

União Nacional

Dentro do plano de remodelação das suas comissões politicas em todo o país, a União Nacional constituiu novas comissões concelhias em Alandroal, Fronteira, Gavião, Campo Maior, Monforte, Cabeceiras de Basto, Barcelos e Praia da Vitoria; e comissões de freguesia em S. Tiago Maior, Juromenha, Capelins, Terena, Cabeço de Vide, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Conceição, Luz, Santa Maria, S. Tiago, Olhão, Quelfes, Fuzeta, Moncarapacho, Pelhão, Alcoutim, Pereiró, Vaqueiros, Giões, Martinlongo, Castro Marim, Bilhal e Odeleite, Celeirós, Figueiredo, Lomar, Nogueiró, Palmeira, Tadim, Vimieiro, Valnogueiras, Adoufe, Andrães, Fiolhoso, Soutelo, Alijó, Cotas, Vale de Mendiz, Vilarinho de Cotas, Vila Verde, Vilar de Maçada e Pegarinhos.

Apêlo aos melomanos

A favor de Manuel Ferreira, o artista-musico digno de simpatia e auxilio e que carecia de uma trompete, recebemos os seguintes donativos: F. B. 50$00, anónimo, 50$00, M. H. B. 100$00, M. C. N. 50$00, V. D., Coimbra, 50$00, recordação de M C. 50$00, Maria Albina Cochofel, 20$00.

Entretanto, a conceituada casa Custódio Cardoso Pereira, da Rua do Carmo, prontificou-se a entregar desde já a desejada trompete com estojo, ao preço de 1.850$00, com o generoso bonus de 450$00.

Confessamo-nos gratíssimos, mas faltam ainda muitas centenas de escudos para saldar a divida. Aqui estamos, pois, a apelar novamente para os nossos leitores.

HOJE:
ISCHLER ROULADEN
KALTER REIS à la HUEBNER
DOMINGO:
BEINFLEISCH mit DILLENSAUCE
À TARDE:
APFELSTRUDEL

CASINO DE SINTRA
Esmeradissimo serviço de
RESTAURANT E BAR
sob a direcção do distinto profissional snr. Carlos Pinto, ex-«maitre d'hotel» do restaurante Tavares

Feira do Livro

PORTO, 11.—Com a assistência de várias entidades locais inaugura-se, no próximo dia 25, pelas 17 horas, a Feira do Livro, que fica instalada na Praça da Liberdade. Este certame, que tem sido bem acolhido pelo publico, há 16 anos que se realiza nesta cidade, ininterruptamente.

Um homem e quatro mulheres

Augusto Pinto de Carvalho, residente na Rua do Freixo, 1.261, queixou-se á Policia contra sua esposa Soledade de Carvalho e umas vizinhas de nome Zélia Loureiro, Adelaide Carapuça e uma tal Bina, todas moradoras naquela rua. Acusa a primeira de ter abandonado o lar, furtando-lhe roupas e objectos no valor de sete contos, e as restantes de serem receptadoras do roubo e de o terem ajudado a praticar.

Exposição de medalhas francesas

Os representantes da Imprensa visitaram hoje, ao meio dia, a exposição de medalhas da Casa da Moeda de Paris e moedas do século XVI até aos nossos dias que, sob o patrocinio do governo francês, se realiza no Museu Nacional de Soares dos Reis. Trata-se dum curiosissimo certame que ha-de, sem duvida, ser muito apreciado e em que avultam admiráveis trabalhos de fundição, estampagem e numismática. Os jornalistas foram recebidos pelo consul, sr. Forestier, pelo vice-consul, o director do Instituto Francês no Porto, sr. Paul Teyssier, pelo delegado da administração de Moedas e Medalhas de Paris, sr. Coll, e pelo director do museu, sr. dr. Vasco Valença. No final foi oferecido aos jornalistas um «Porto de honra». A exposição estará patente ao publico, durante o mês, podendo ser adquiridas reproduções em bronze das medalhas expostas na Ourivesaria Internacional, na Rua de St.º António.

Consulado da França

O consulado francês dá amanhã, pelas 11 horas, recepção á colónia francesa e amigos da França, oferecendo um «Porto de honra», para comemorar o primeiro aniversário da cessação das hostilidades.

Exposição de pintura

No salão da Livraria Portugália, abre amanhã ao publico uma exposição de numerosos trabalhos do pintor António Soares. Entre os quadros expostos, salientam-se alguns de curiosas imagens de Paris.

Notícias desportivas

Está a despertar grande interesse o importante jogo de futebol Porto-Belenenses, que amanhã se disputará, no estádio do Lima. Ao contrário do que se esperava o «onze» portuense alinhará sem Artur de Sousa (Pinga).

O TEMPO E A AGRICULTURA

LOBÃO DA BEIRA, 8—Com a continuação das chuvas andam os lavradores desta região alarmados porque as sementeiras da primavera estão a perder-se. Ainda assim, as cevadas e centeios estão prometedores, mas se continuam as chuvas, não se pode tratar das cevadas que já estão maduras.

VIANA DO CASTELO, 10 — Voltou o tempo de inverno. A serra de Arga apareceu outra vez coberta de neve. O «mildium» ataca as videiras com grande força e, como já os cachos nascessem raros, é de prever má colheita de vinho, pelo menos nesta parte do Alto Minho.

AVISO

Devido á instabilidade do tempo e ao mau estado da arena e dos terrenos dos enjauladouros, a corrida anunciada para amanhã fica transferida para o próximo domingo, dia 19.

Como o espada Diamantino Viseu estava contratado para aquele dia em Sevilha, a Empresa do Campo Pequeno, desejosa de dar a corrida com os mesmos elementos, conseguiu da sua congénere da «Maestranza» a cedência de Diamantino Viseu para o referido domingo, 19, em Lisboa.

Para os espectadores que o desejarem, a bilheteira dos Restauradores restituirá a importancia dos bilhetes, hoje, segunda e terça-feira.

Um espectáculo de maravilha!

A Grande Companhia Lirica espanhola no Coliseu. Hoje, a opereta «El Rey que Rabió». Amanhã, «matinée» com «La Alegria de la Huerta» e «La del Soto del Parral». A' noite «El Rey que Rabió»

Os artistas liricos e comicos da grande companhia lirica espanhola que tanto sucesso têm alcançado no Coliseu, levam hoje á cena uma das mais lindas obras do teatro musicado. E' a lindissima opereta do maestro Ruperto Chapi «El Rey que Rabió», que foi representada entre nós por artistas portugueses com o titulo «O Rei Danado». E' uma historia de amor cheia de emoção, de sentimento, com situações de um comico irresistivel e critica social em que um Rei deixa por momentos a sua situação de governante, para, disfarçado de pastor, percorrer o seu reino em busca da felicidade, encontrando Rosa, uma linda e simples camponesa a quem faz rainha. Esta magnifica peça musical é cantada e representada por Angelita Martinez, Cristina de Mena, Alejo Queraltó, Luis Gimeno, Mariano Beut, Carmen Manos, Manuel Murcio e Manuel Rubio, estando a orquestra sob a regencia do insigne maestro José Ortiz de Zarate.

O celebre soprano Cristina de Mena

Amanhã, «matinée» com «La Alegria de la Huerta» e «La del Soto del Parral», notavel criação do baritono José Maria Aguilar. A' noite, «El Rey que Rabió».

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Noémia Cristina

HOJE, 11—Grandioso **BAILE** até de madrugada abrilhantado pela famosa e já conhecida **«ORQUESTRA MONUMENTAL»**, com o vocalista **«GRAZINA»**. DOMINGO, 12—Fados e guitarradas pelos artistas privativos desta Empresa: **Noémia Cristina, Jaime Silva** e **Maria José.**

LUSO

Fernanda Batista

Grande Sessão de Fados para 2.ª apresentação da querida Artista FERNANDA BATISTA que tanto êxito alcançou na sua estreia.

No programa: AUGUSTO PEREIRA, JLDIT PINTO, SEBASTIÃO PIRES, FRANCELINA REIS, ANTONIO FERNANDES. Acompanhamentos por CASIMIRO e MIGUEL RAMOS Amanhã, «matinée» e «soirée», com: ANTONIO CARICIAS, ALICE MAGINA, MANUEL DOS SANTOS, GUILHERME SILVA, HENRIQUETA DE ALMEIDA, GLORIA TAVARES. Animador JOSE' DE CASTRO.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE – A's 22 horas – HOJE
A peça em 5 actos de **Júlio Dantas**
ANTÍGONA
com **MARIANA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO, AMELIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO** e **UM GRANDE ELENCO**

HUNGÁRIA-BAR

O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

HOJE, despedida do famoso

Ballet Mercedes Begoña
MANOLITA GUTIER
NATI GUTIER – HERMANAS GOYESCAS
Ballet Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias
CONCHITA GONZALES e MARUJA MELLADO
MUSICA CONSTANTE

Orquestra **S U R** | Orquestra **ARCADIA** com o animador **João Valério**

Modesto Maia

Hoje, grandiosa sessão de FADOS e GUITARRADAS pelos apreciados artistas

Monumental ★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

QUINITA GOMES
MODESTO MAIA
MADALENA DE MELO
JOSE' PEREIRA
BRIGIDA SILVA

Acompanhamentos por: Carvalhinho *e* Martinho d'Assunção

Amanhã em «matinée» e «soirée»:
Noémia Cristina — Ilda Silva — Simone Monteiro — Júlio Proença — Mário José Paninho

A **SALA Júlia Mendes** Parque Mayer **apresenta hoje o sensacional programa de FADOS e GUITARRADAS**

Ana Lala, Maria José, Simone Monteiro, Mario José Paninho, Jaime Silva e Fernando Madureira

Acompanhamentos por DOMINGOS CAMARINHAS e FERNANDO REIS

Amanhã, os estimados artistas em «matinée» e «soirée»:
Maria Carmen, Alice de Oliveira, Gabino Ferreira, Armando Gonçalves e Zé Pinto

A bilheteira da Sala Julia Mendes está situada á entrada do Parque Mayer

São Luiz T. 27172—As 21,30
EU MATEI!
com Charles Laughton e Ella Raines
«Matinées» diarias

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
ACONTECE QUE SOU RICO
(EM TECNICOLOR)
com Veronica Lake, Sonny Tufts e Eddie Bracken
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES A's 21,30 Telef. 22523
2.ª SEMANA
O BARBEIRO DE SEVILHA
com Estrelita Castro, Miguel Ligero, Robert Rey, Raquel Rodrigo

GINÁSIO Telef. 20556
A's 21 e 30
Mademoiselle Bonaparte
com Edwige Feullere

ODEON A's 21 e 30
VERDADE PERIGOSA
com Nils Aster e Helen Wailker

PALACIO A's 21 e 30

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 50595
Três Dias de Vida
com Errol Flynn, Jean Sullivan e Paul Lukas
«Matinées» diarias

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21,30
5.ª semana
O Terror dos 7 Mares
(Tecnicolor)
com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walte Slezat

CAPITOLIO Telef. 27493 As 21 e 30
Estreia de sensação
O 1.º YANQUE EM TOQUIO
Extraordinaria realização sobre o segredo da bomba atomica

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Supremo Sacrificio O Cantor e a Corista

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
A Caixinha de Surpresas Em Marcha!

TERRASSE Telef. 20912 — A's 21 e 15
A Caixinha de Surpresas Em Marcha!

VITORIA CINE CARCAVELOS
A's 21
Um fantastico filme em series
A MULHER TIGRE

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

Grande êxito do ballet da alegria **FRENCH CAN-CAN**
NOVAS SURPRESAS PELAS INSINUANTES ARTISTAS
LOLITA BAHAMONDE — LUCY-CINDA
MARINITA HARWEY
As duas Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
2.ª feira: reaparição de **GABY UBILLA,** a rainha dos tangos

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda
TODAS AS NOITES
ORQUESTRA **SOUSA PINTO**

Grande êxito da notável bailarina
MINERVA
Amanhã, das 17 às 19,30: CHA'-DANÇANTE

Em pleno triunfo a vedeta de baile
BRAZALEMA
Ultimas exibições da famosa parelha
MARGOT et CHIWERTO

NO PROGRAMA: **CARMEN CUENCA** A ESTRELA DA CANÇÃO — **CHARITO CRESPO** e outras atracções

Após uma semana de enchentes consecutivas

PROSSEGUE NA SUA BRILHANTE CARREIRA

o luxuoso filme, inspirado na célebre ópera de

ROSSINI

O BARBEIRO DE SEVILHA

O GRANDE EXITO DO

CONDES

AVENIDA Telefone 27273
Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45
a revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional **GEMA DEL RIO**
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITORIA Telef. 22476
GRANDIOSO EXITO DA OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL do maestro **JAIME MENDES**
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Exito colossal
da popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

TRINDADE ÀS 21 e 30
O extraordinario exito de um filme diferente
O BENFEITOR
com **RAIMU** na sua melhor criação
Todos os dias, ás 16 horas, « matinée » a preços reduzidos

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Rigoletto»

A temporada de ópera italiana em S. Carlos vai de vento em popa. A enchente para ouvir o «Rigoletto», de Verdi—com Gino Bechi no protagonista, foi autêntica, e com um tom geral de luxo condizente que nem sempre se observa. Mas seria pena, na verdade, se espectáculos desta natureza tivessem de restringir-se irremediávelmente a um publico de élite pelas suas condições financeiras.

No entanto, se vamos a analizar todos os factores que tomam parte no jôgo, estamos longe de encontrar a perfeição e a respectiva sensação de estabilidade. Não se passa, por enquanto, dum estado experimental. Hugo Manuel, na cenografia, continua a tatear; e os seus figurinos, com a execução dêles, são francamente modestos e heterogéneos logo que se justapõem os bailados com a sua indumentária. Também o côro, ao qual fazemos gostosamente justiça, aplaudindo a qualidade das vozes, estas em numero mais que suficiente (como já tivemos ensejo de frisar), tem hesitações nas entradas e limitações escusadas em colorido e vigor dramático. Até nos principais papeis individuais, é quase inevitável uma muito sensivel desigualdade de valor e de orientação...

Por exemplo, o tenor Tomaso Spataro, que se estreava, embora desenhando com aprumo a perigosa figura do «Duque de Mantua», esteve vocalmente longe de poder agradar aos nossos «furiosos» do belo-canto, ao passo que Gino Bechi conquistou definitivamente a todos sem excepção; que Giulio Neri nos deu um «Sparafucile» de grande classe, como há muito não ouviamos (sem esquecer a simpatia e o apreço por outro «Sparafucile» que ouvimos este inverno); que Melchiore Luise, impecável, nem num pequeno papel passaria despercebido; que Amalia Figi, em meia duzia de compassos, revelou um lindo timbre. mas Ildebrando Santafé apagou a imponente figura de «Monterone».

No importante papel de «Gilda», Agata Roselli, mais á vontade do que na «Rosina» do «Barbeiro», teve grande brilho e poder de insinuação, se bem que a sua voz não nos dê muito da leveza e da maviosidade próprias ao soprano-ligeiro. E, no belo quarteto do 4.º acto, tantas vezes maltratado, Palmira Vitali Marini, no papel de «Madalena», bem assim como Tomaso Spataro, contribuiram com Agata Roselli e Gino Bechi para uma boa interpretação.

Os bailados do primeiro acto, mesmo com o acrescento que ouviamos pela primeira vez (e que não enriquece a partitura) são uns pequenos episódios que achamos bastante excentricos.

Em todo o caso, a representação toda foi levada com animação e dominada pela veemencia de tragédia do melhor estilo atingida por Gino Bechi, com um poder vocal que consegue ir a par da interpretação histriónica. Só não concordamos inteiramente com um ou outro excesso de destrambelho passional, principalmente com a espectacular queda de costas, no final do 2.º acto.

A Orquestra Sinfónica Nacional tem contribuido, e não pouco, para a categoria dêstes espectáculos. A direcção do conjunto esteve desta vez a cargo do maestro Pino Donati, que se estreava entre nós; muito atento aos solistas, pareceu-nos que o maestro Pino Donati pormenorizava bem, e com critério pessoal. Mas, para outra vez, procuraremos outro lugar, para apreciar devidamente a sua regência de orquestra.

FRANCINE BENOIT

Reposições

«La Dolorosa», no Coliseu

A companhia lirica espanhola que trabalha no Coliseu deu-nos ontem a aplaudida zarzuela «La Dolorosa», de Serrano. Agradavel de ouvir, na interpretação que lhe foi dada, merece particular realce a intervenção de Florencio Calpe, com a voz muito apropriada para o caracter do papel. Angelita Virueta, Gimeno, Manuel Rubio, Mariano Beut e Flora Pereira tiveram intervenções de bom destaque, todos aplaudidos pelo publico.—Z.

EFEMÉRIDES

1828—Nasce em Lisboa António Cesar de Vasconcelos Correia, autor de várias peças de teatro, que foram representadas nos teatros da Rua dos Condes, Ginmásio e Variedades, sendo as mais conhecidas «O Anjo Maria», «Pretos e Brancos», «A Itália», «Flores sem cultura», «A' cata de um namorado» e «D. João I». Escreveu também uma revista de ano. Faleceu em 5 de Maio de 1870.

Marcia Condessa

Retiro dos Marialvas

Hoje ás 21 horas. Um grande programa de fados, em que tomam parte os aplaudidos artistas: Marcia Condessa, Arlinda Vitoria, Julio Vieitas, Manuel Fernandes e Epifanio Guimarães. Acompanhamentos por José Nunes e Nicolau Neves.

Notas do reposteiro

As peças que a companhia Maria Matos levará em «tournée» pela provincia serão «A Velha Rabujenta», «O Danubio Azul», «Cuidado com a Bernarda» e «A Sombra».

—Não é exacto que a empresa do teatro Nacional pense em dar espectáculos ao ar livre com a peça de Julio Dantas, «Antígona».

—Depois de ámanhã repete-se, no Micro-Teatro do Salitre o primeiro espectáculo, com as peças de D. João da Camara, Alves Redol, Vasco de Mendonça e Pirandello.

—E' possivel que a companhia espanhola que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, dê espectáculos depois da sua saída da capital do Norte em Braga e Guimarães.

—O tenor Francisco Vieira foi contratado para trabalhar numa casa de espectáculos da Madeira.

—O Salão Recreio Casablanca reabrirá em breve, com gerência nova, a qual vai explorar um negócio de teatro a que está ligado um empresário que esteve retirado do meio artistico.

—Tendo pisado os principais palcos da capital sempre na mesma companhia, terminou o seu contrato o tenor Joaquim Soares.

—A' novel artista Maria Helena Viegas deve estrear-se ainda esta temporada, num dos nossos teatros de revista.

—Os maestros Jaime Mendes e Vasco Macedo serão os autores da musica da nova revista do Salão Recreio.

—O dramaturgo Francisco Ventura está a escrever uma peça que destina a um dos nossos teatros de declamação.

—Toma parte numa emissão da Radio Renascença, na próxima quarta-feira, a artista brasileira Maria Dela Costa.

—Canta-se amanhã, no Coliseu, em «matinée», a zarzuela «La del Sotodel Parral», notável criação do grande baritono José Maria Aguilar.

—A Empresa do Coliseu do Porto vai recorrer da sentença proferida pelo Tribunal da Primeira Instancia do Porto, que considerou o seu contrato de arrendamento com a Empresa Artistica como um contrato inominado. Em consequência deste recurso, a Empresa do Coliseu do Porto continuará a sua normal exploração, até que os tribunais superiores se pronunciem sobre o pleito.

«O Tiro-Liro», no Avenida

No teatro Avenida continua em pleno exito a famosa revista «O Tiro-Liro» com o seu excelente elenco em que figuram Irene Isidro e Herminia Silva, Armando Machado, Barroso Lopes, Santos Carvalho (R) e a vedeta Gema del Rio. A graça como são comentados os acontecimentos e o espirito esfusiante de toda a revista constituem, com o luxo dos cenários e do guarda-roupa, e a presença das «girls», um belo espectáculo.

A «Norma» em S. Carlos

Canta-se esta noite, em S. Carlos, a celebre «Norma», delicada ópera de Belinni, que há muito se não ouve entre nós. A orquestra será dirigida pelo maestro Vitorio Gui e entre os interpretes contam-se a soprano Maria Caniglia, o tenor Beniamini Gigli, a meio soprano Ebe Stignani, que se estreia, o baixo Neri e outros artistas, num conjunto do mais alto nivel.

Primeiras exibições

«Acontece que sou rico», no Eden

O filme de ontem, como as coisas felizes, não tem história! Hollywood mobilizou as suas mais lindas mulheres. O desfile das «girls», no principio, provocou os aplausos do publico da geral—sempre o mai entusiasta e espontaneo. Depois é a torrente irresistivel da alegria americana, mais sugestiva do que qualquer outra, porque é colorida, bailada, cantada, musicada, endemoinhada de cenas desopilantes. Aquilo ferve, fumega! A história não deixa de ser curiosa: um milionário, a quem as mulheres só querem pelo seu dinheiro, resolve ser um «João Ninguém», alistando-se na marinha. No Coral Club—e que magnificência de quadros, que jogo luminoso de cores, que belas invenções cénicas!—apaixona-se por uma vendadeira de tabaco. Ela sabe quem ele é, que tem duzentos milhões de dólares, e um coração mole como a cera. Caça-o! O melhor é o que depois sucede, mas isso não dizemos para que o publico, como nós, se surpreenda. Entre as «belezas» mundiais figura Veronica Lake.—*Visor 42.*

«O Benfeitor», no Trindade

Raimu, grande actor, continua no cinema francês a tradição de Baur, á maneira de Jannings e de Laughton, e o filme que ontem vimos parece ter sido subordinado á ideia de aproveitar as suas qualidades e de manter a referida tradição. A figura do bandido que se adapta á dupla personalidade de «O Benfeitor» duma terra onde só como tal o reconhecem é admirávelmente representada por Raimu, bem acompanhado por Suzy Prim, Larquez, Jacques Baumer, Lucienne Debyle e Georges Colin. O filme tem muito interesse, e um desfecho que satisfaz o publico e redime o protagonista. Realização perfeita de Henry Decoin. Um jornal de actualidades portuguesas, e um documentário da evolução do cinema através as suas idades.—*Visor 55.*

Cinema nacional

O actor Joaquim Miranda fará um papel no filme «Vizinhos do rés-do-chão», da firma «Artistas Unidos».

—O actor Octávio Bramão toma parte no filme de Eduardo Marôto, «Mantilha de Beatriz».

—No filme «Quando manda o coração», Maria Nobre canta uma serenata denominada «Canção da Rua».

—Vasco Morgado fará a sua estreia no cinema, no filme de Armando de Miranda, «Capas Negras». Desempenha um papel no mesmo filme o actor Humberto Madeira.

Recintos de diversões

Por motivo de doença, só depois de ámanhã reaparece no Ritz Club a estilista de tangos Gaby Ubilla.

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Norma».
NACIONAL—A's 22—«Antigona».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A canção de Margarida».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Colete Encarnado».
COLISEU—A's 21 e 30—«El Rey que Rabió».

CINEMAS

S. LUIS—«Eu matei!»
TIVOLI—«Três dias de vida».
EDEN—«Acontece que sou Rico».
POLITEAMA—«O terror dos sete mares».
CAPITOLIO—«O Primeiro Yanque em Tóquio».
TRINDADE—«O Benfeitor».
GINASIO—«Mademoiselle Bonaparte».
ODEON e PALACIO—«Verdade Perigosa».
OLIMPIA—«As Sementes da Morte».
TERRASSE E LYS—«A Caixinha de Surpresas».
REX—«Supremo Sacrificio».
PROMOTORA—«Abbott e Costello» Patinadores».
CAPITOLIO—«Um Homem ás Direitas».
SALÃO IDEAL
R. AMADORA—«A Loira Incendiaria».

Salão Recreio

Emp. José Miguel—Parque Mayer

MARIA CARMO TORRES

Hoje e todas as noites, às 21,30 horas

FADOS E GUITARRADAS

Maria do Carmo Torres, Guiomar da Conceição, Adelaide Cardoso, Arlinda Vitória, Celeste Campos, Domingos Silva, Alberto Cardia, Julio Vieitas, Epifanio Guimarães, acompanhados por *Jaime Santos* e *Pais da Silva*

ADELAIDE CARDOSO

Direcção de **XAVIER PINTO**

ENTRADA 5$00

AMANHÃ — Grandiosa matinée às 15,30 horas, com 12 ARTISTAS

ENTRADA 2$50

OLIMPIA CLUB

O UNICO DANCING SEMPRE EM FESTA COM A NOTAVEL ORQUESTRA «OLIMPIA» dirigida por LUIS ALAGARIN

Um grande programa com **ROSITA BRAVO, MABEL VALENCIA, THE SEVEN SUEVIA GIRIS, ROSSENO and MARY e CARMELITA GALLARDO**

Publicações

«Anais do Instituto de Medicina Tropical»

Foi agora publicado o segundo volume dos «Anais do Instituto de Medicina Tropical», que constitui mais uma demonstração eloquente da intensa actividade que aquele estabelecimento de ensino continua a desenvolver sob a proficiente direcção do professor João Fraga de Azevedo.

Este volume, que é formado por 444 páginas, encerra catorze trabalhos originais assinados por alguns dos professores do Instituto ou por médicos que têm colaborado na sua obra, além de uma conferência sobre a luta anti-larvar, do cientista espanhol Dr. Luis Najera Angulo, do relatório sobre as actividades do Instituto, pelo prof. Fraga de Azevedo e da descrição de um caso de doença do sono contraida em Bissau, pelo dr. Henrique Seixas.

Dentre os trabalhos originais, que marcam todos pelo seu alto valor cientifico, destacam-se os estudos dos drs. J. Fraga de Azevedo, Francisco Cambournac e Manuel R. Pinto, que atestam o labor da missão médica á Guiné em 1944. O problema da doença do sono naquela colonia fica estudado, nos seus multiplos aspectos, nos primeiros três trabalhos deste volume dos «Anais».

E' também trabalho da missão, o estudo sobre os «grupos sanguineos dos indigenas da Guiné».

Entre os restantes colaboradores deste volume, figuram ainda os nomes dos drs. Alberto Navarro Soeiro, J. M. Pitta Simões, J. Sant'Ana Queiroz, A Salazar Leite, Jorge Horta, Mário Andrade e Silva, Cruz Ferreira, Pinto Nogueira, Manuel Meira, Silva Leitão, M. Plessen, Justino Girão e António Coito.

O livro contém muitas gravuras.

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Está distribuido o fasciculo n.º 161 da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira». Neste belo fasciculo, ornado de 2 belas estampas documentais em separado e muitas ilustrações no texto, dá-se fim á letra J e entra-se a fundo na letra K, em artigos muito curiosos, em que é justo salientar «Jugos» (Etnografia) pelo dr. Carlos de Passos que também escreveu «Juises de fora» e «Juises de Deus», peças excelentes de documentação; «Junot», por Antonio Sérgio, que tem ainda outras colaborações notáveis; «Guerra Junqueiro», por Manuel Mendes; «Jurássico», pelo professor dr. Torre de Assunção; «Junta», pelo professor dr. Cunha Gonçalves; «Jupiter» (Astronomia) pelo professor Perestrelo Botelheiro e (arte) pelo professor João Barreira; «Juro», pelo professor dr. Antonio Maria Godinho, e ainda muitos outos notáveis textos sobre Jugoslávia, Julgado, Junkers, Juramento, Jurisdição, Justiça, Justificação, K (inicial) etc. com intervenção do dr. Julio Gonçalves, Guimarães Daupiás, dr. Travassos Valdez, dr. Sousa Leite, professor dr. Laranjo Coelho, Costa Leão, dr. Henrique Soares, Alexandre Vieira, dr. Manuel Valadares, dr. Salazar Carreira, padre Miguel de Oliveira, coronel Ribeiro de Almeida, dr. Gustavo de Freitas, Gomes Monteiro, etc.

«Procural-Enciclopedia Juridica»

Sairam mais alguns fasciculos da excelente revista forense «Procural-Enciclopedia Juridica», que encerra todas as indicações uteis áqueles que lidam com leis, quer no que respeita a legislação, quer no que se refere a juris-prudencia.

Continuando a adoptar o metodo de publicar na integra os diplomas mais importantes e a inserir o sumário de toda a restante legislação, esta radiosa revista mantem o utilissimo sistema de correlação dos assuntos, de forma a facilitar a consulta rápida e completa.

Com os fasciculos agora publicados vem já convenientemente sistematizada toda a legislação até Outubro de 1945.

«Outras Terras, Outras Gentes», por Henrique Galvão

O numero décimo de «Outras Terras, Outras Gentes», de Henrique Galvão, que o nosso colega «Jornal de Noticias» está a editar com regularidade e bom relêvo gráfico, continua a história de Africa, a que o referido colonialista se dedica. Nas suas páginas palpita quente o espirito colonizador da gente portuguesa, salientando-se toda a sua obra magnifica que muito contribuiu para desbravar o terreno sinuoso da barbarie e formar uma nova mentalidade no continente africano. Ilustram este numero alguns desenhos admiraveis de Eduardo Malta e uma boa guache de José de Moura.

«Arte Comercial»

Começou a ser distribuida, em Portugal, a revista «Arte Comercial», uma edição espanhola que trata de assuntos de publicidade técnica. A' falta de publicação idêntica, entre nós, «Arte Comercial» vai constituir um valioso auxiliar de propaganda do comércio e da industria, pois apresenta muitas sugestões para uma publicidade objectiva.

«Lisbon Courier»

Está publicado o n.º 2 da interesante revista transatlantica de turismo aérea «Lisbon Courier», em francês e inglês, que Guilherme Pereira de Carvalho dirige brilhantemente e que dá uma ideia clara do movimento aeronautico na capital portuguesa, e fornece indicações uteis, como noticiario, mapas, horários e tarifas.

"RIALTO Telef. 6 1168 BRANDY"

ECOS

A Vitor Manuel III sucede Humberto II. A Itália fica e os reis passam. Nos bons tempos, dizia-se—«Rei morto rei posto».

Hoje o aforismo não garante uma regra absoluta, porque as excepções são frequentes. A queda ou a morte dum monarca pode ser o desaparecimento dum regime.

Que vai sair do referendo de 2 de Junho?

O povo italiano decidirá da sorte da monarquia, mantendo-a ou destruindo-a. O novo monarca, na saudação que dirigiu ao país, declarou o seguinte:

—Aspiro a ser o primeiro, entre os italianos, nas horas de sofrimento, e o ultimo, nas horas de felicidade. Desejo ser um guarda cuidadoso das liberdades constitucionais e das relações internacionais, baseadas em acordos honrosos.

Conseguirá Humberto II salvar a dinastia?

A abdicação de seu pai, em posição pouco invejavel, após a queda do fascismo, dasembaraçou o terreno para uma solução.

A quem compete encontrá-la?

Ao povo italiano que livremente se pronunciará pela Republica ou pela monarquia.

■

No prefacio do livro, «Linha de Rumo», diz o engenheiro J. N. Ferreira Dias:

—Filho de um ferroviario cujo exemplo de amor á profissão procuro seguir, desde os meus dez ou onze anos que me eram familiares a partida do comboio 15, o desdobramento do 51 ou o atraso do 206; e a partir dessa idade, nasceu em mim uma predilecção que ainda hoje se mantem: ver uma locomotiva.

Há impressões que ficam para sempre e que, ás vezes, revelam uma vocação. A «locomotiva» do engenheiro Ferreira Dias é desta especie. No desabrochar do seu espirito, teve larga influencia. Na linguagem do seu livro, reaparece ela, de capitulo para capitulo. Nada existe de mais avesso á retorica do que uma locomotiva em marcha. Pode obedecer, e obedece sem sombra de duvida, á inteligencia de quem a guia, mas nenca á voz dos oradores ou dos vendedores de elixires.

Em determinado país, fez-se uma revolução que destruiu muita cousa que se considerava de aço. Alguem disse dela:

—«Teve o andamento duma locomotiva que, com a maior velocidade, quebrou o silencio dos seculos adormecidos e das tradições envelhecidas».

Veio-nos há tempos parar ás mãos um livro que alguem nos enviou com esta particular recomendação:

—«Peço-lhe por favor que o leia, visto o seu autor ter a pretensão de ser poeta e profeta».

Nem uma nem outra cousa—um ingenuo pateta. Se uma «locomotiva», como a do engenheiro Ferreira Dias, presidisse á sua formação mental, era natural que aprendesse a pensar e não a divagar.

■

Artur Portela publicou «Os Grandes Duelos em Portugal», numa edição cuidada da Livraria Popular. São páginas de jornalismo e também páginas de historia. O seu autor que, sem dar por isso, é ao mesmo tempo jornalista, escritor e poeta, em clave maior, quando se dispôs a descrever a serie de duelos que se tinham dado em Portugal, não quis produzir tómente um rufo de tambor.

Animou-o também outra intenção—reviver o quixotismo duma época. O tedio é um mortal inimigo a que urge declarar guerra. A banalidade, por mais sentenciosa que seja, outro. Armou-se Artur Portela contra os dois, apelando para certos episodios da nossa vida contemporanea, a fim de extrair deles a nota fulgida, ardente. Escreveu os artigos que hoje formam o seu livro «Os Grandes Duelos em Portugal», que se destina a ressuscitar, nas imaginações, pelo menos, as aventuras de D'Artagnan.

■

Pedimos á Administração Geral dos Correios que facilite aos jornais da tarde a informação de quanto se passar em Fátima, prontificando-lhes as linhas necessarias.

O sr. dr. Oliveira Salazar, sauda o cardeal Masella á chegada do legado pontifício á Portela de Sacavem

O cardeal Masella

é um amigo de Portugal

O cardeal Benedetto Aloisi Masella, era em Portugal na qualidade de representante de Sua Santidade, é uma figura de destaque politico e diplomático na Santa Sé, e uma personalidade de grande relevo na Igreja.

A saudação que ontem dirigiu a Portugal e aos portugueses não foi apenas ditada por um sentido amável de cortesia. Sua Eminência—e deve ter sido esta razão um dos fundamentos da escolha de Pio XII ao ter de fazer a nomeação de um cardeal legado—viveu em Portugal durante alguns anos, no principio da Republica até 1919, na qualidade de auditor da nunciatura e depois de encarregado de negócios. Tomou então contacto com a vida portuguesa, com os nossos costumes, qualidades e defeitos, e várias vezes demonstrou um admirável espirito, não apenas de tolerancia, mas de compreensão. Foi mais tarde—quase até á sua nomeação para a purpura— nuncio apostólico no Rio de Janeiro, onde a lingua portuguesa lhe continuou a ser familiar.

Tinha pouco mais de 42 anos o então monsenhor Masella quando esteve em Portugal. Decorreram vinte e sete anos. Durante esse longo periodo o notabilissimo titular da Igreja e diplomata nunca perdeu Portugal de vista. E' um amigo da nossa terra, e para ele a cidade do Tejo não tem segredos como a história do nosso país não tem páginas por estudar.

Feito cardeal há três meses, com 69 anos de idade, D. Aloisio Masella arcebispo titular de Cesarea, teve, por destino, Portugal como a sua primeira alta missão representativa. Em boa verdade se pode dizer que em Lisboa começou a sua vida de diplomata da Santa Sé o actual membro do Sacro Colégio.

Cumpre-nos saudar tão elevada figura da Igreja, no registo das suas palavras, impregnadas de sinceridade, quer as contidas na sua saudação a Portugal quer aquelas pronunciadas perante a Imprensa.

A sua presença entre nós é honrosissima, pela sua legacia pontificia, mas não é menos desvanecedora pelos antecedentes que o colocam a par daqueles diplomatas que um dia havendo passado por Portugal—nunca mais o esqueceram. Quatro dias em Lisboa e dois em Fátima, junto do altar da Virgem, chegarão para reforçar em sua Eminência os laços de amizade pelo nosso país e nos portugueses o sentimento de admiração e de respeito que nutrem por tão categorizada e piedosa figura que o Vaticano nos enviou.

A visita do cardeal legado ao chefe do Estado

O sr. cardeal Masella visitou hoje, de tarde, no Palácio Nacional de Belem, o sr. presidente da Republica.

O cardeal legado saiu do Palácio Patriarcal, pelas 15 e 30, com as devidas honras. Em frente do edificio, prestou guarda de honra um batalhão de infantaria da G. N. R., a duas companhias, com bandeira e banda de musica.

Organizou-se dali um cortejo em direcção a Belem, onde, á entrada do palácio, estava formado um batalhão do regimento de infantaria 1, com bandeira e banda de musica, sob o comando do major Seguro Ferreira.

O cortejo abria com a guarda avançada, constituida por um pelotão de cavalaria da G. N. R., a que se seguiam cinco automóveis, conduzindo o primeiro mons. Fonseca, Molaioni, padre Tavares e dr. Castro e Abreu, do protocolo; no segundo seguiam mons. Capoferri, mons. Carreira e Marquez Sacripante; no terceiro, os dois guardas nobres, conde Sacconi e principe Pacello, acompanhados pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo; no quarto carro, mons. Sericano e mons. Tondini, acompanhados pelo dr. João de Mendonça do protocolo; e, finalmente, no ultimo carro, tomaram lugar o cardeal legado, acompanhado pelo sr. dr. Henrique Viana, director do protocolo. Este automóvel era seguido da escolta de honra, constituida por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R.

A's 18 horas o chefe do Estado vai ao Paço Patriarcal retribuir oficialmente a visita do cardeal legado. A sua escolta será constituida por um grupo de dois moto-esquadrões, fornecido pelo regimento de cavalaria 7, sob o comando do major Ivens Ferraz.

Tanto á entrada como á saida do sr. presidente da Republica, do palácio do Campo dos Martires da Patria, um batalhão de infantaria da G. N. R. prestará guarda de honra.

Saiu hoje o 1.º número de

MUNDO LITERÁRIO

Semanário de critica e informação literária, cientifica e artistica.

Colaboração de Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões, António Pedro, Jorge de Sena, J. Blanc de Portugal, Joel Serrão, Alvaro Salema e Tomaz Kim.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.

Stefan Zweig

Escreveu as suas memórias, que são também a História de todos os grandes acontecimentos que perturbaram o nosso século. Intitula-se esta obra, a ultima que escreveu—O MUNDO DE ONTEM.

"Ao último figurino"

Acaba de receber* por avião *um maravilhoso sortido de sedas estampadas* naturais e *artificiais da Suiça

Rua Garrett, 20-24

Os ciclistas p

na vo

mostram sinais de

melhorar a

(Do noseo enviado especial)

SEVILHA, 11. (Pelo telefone).—Os portugueses fizeram ontem uma prova notável. Manuel Rocha, sobretudo, foi transcendente de brilho, mantendo-se no pelotão da frente até próximo da meta, quando uma queda lhe tirou as possibilidades de chegar com os primeiros a esta cidade.

Rebelo também acompanhou Rocha e, se não tem «furado», terminaria a «étape» entre os primeiros.

Aristides e Jorge Pereira fizeram igualmente provas briosas, concluindo a «étape», no 3.º pelotão, onde figuram homens de classe como Carretero, Langarica, Ohmos e Palmeer.

Só Lourenço, sofrendo horrivelmente dos joelhos, facto que está a suceder a quase todos os corredores, por motivo das chuvas e pelo facto de rolar com uma roda desraiada, chegou atrasado.

O dia de descanso, hoje, retemperou as forças de todos os portugueses, que esperam amanhã melhorar na classificação geral.

Manuel Rocha já ontem ganhou três postos e Rebelo um. A «étape» de amanhã é de 265 quilómetros e tornar-se-á muito dificil por causa do vento que sopra no sentido Sul-Norte. A partida será dada ás 5 e 30 da manhã, e a chegada verificar-se-á por volta das 5 horas.

Nos espanhois, há muitos homens tocados e ressentidos ainda do esforço despendido na «étape» de Caceres.

Delio Rodrigues passou para 1.º na classificação geral, seguido de Berrendero, passando Langarica para 3.º, em virtude da prova discreta feita ontem.

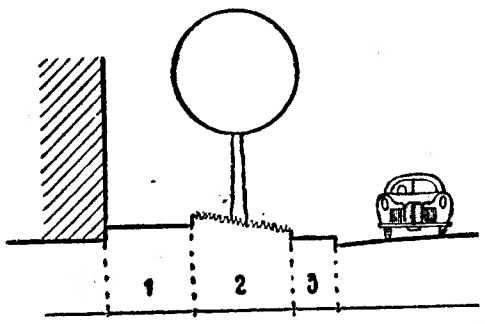
Os holandeses, principalmente Van Hoon, mostram-se muito aguerridos sendo adversários de temer.

A «équipe» suiça está a progredir de dia para dia. Depois das chuvas muito intensas, começa o calor a apertar, o que será também um flagelo para os corredores.

GIL MOREIRA

Como ficará a R

depois de tra



Um córte transversal da Rua Braam formação. Vêem-se assinalados com edifícios; 2 e 6, os taludes ajardina a faixa de r

Há já algumas semanas que foram retiradas as árvores que existiam na placa central da Rua Braamcamp e as pedras que delimitavam as respectivas caldeiras foram também arrancadas. Podem considerar-se assim principiadas as obras de transformação daquela importante artéria, que a Camara Municipal de Lisboa resolveu levar a efeito, dentro do vasto plano de urbanização da capital e, nomeadamente, da zona que circunda o Parque Eduardo VII.

O problema da transformação daquela rua não foi, certamente, dos mais faceis de resolver, pois quando foram autorizadas as construções que a ladeiam não se tomaram as disposições indispensáveis para evitar a grande diferença do nivel dos passeios de um lado e de outro e o consequente descaimento do perfil

O PROBLEMA DA EUROPA

pelo **DR. J. S. DA SILVA DIAS**

E' o livro de leitura indispensável para a compreensão dos acontecimentos que estão a desenrolar-se no mundo.

ortugueses

lta à Espanha

oder

sua classificação

SEVILHA, 11—(Pelo telefone)—O enviado especial da Mencheta visitou hoje os componentes da «équipe» portuguesa, que participam na volta a Espanha, encontrando-os bem dispostos e já refeitos das duras tiradas feitas debaixo de chuva e frio.

João Rebelo, que se encontra melhor das suas feridas, causadas pela queda no Guadarrama, disse-nos que os portugueses, habituados a correr na época do calor, se ressentirão da chuva e do frio. A sorte também não nos tem sido favoravel, mas, no entanto, disse, ainda faltam muitas «étapes» e não se sabe o que se vai passar.

O «maçagista» Machado da Costa, que acompanha os corredores, declarou-nos que a «équipe» portuguesa não é tão forte como a do ano passado, mas, que, no entanto, a sua má classificação, nesta volta, não corresponde ao valor dos seus corredores. Espera que, á medida que eles se aproximem do norte, os estradistas portugueses melhorem a sua posição e referiu-se ao facto de já, ontem, Manuel Rocha e Jorge Pereira terem melhorado as suas posições.

Não se sabe se Langarica poderá alinhar na «étape» de ámanhã, pois tem os joelhos enflamados devido á chuva e ao frio. Hoje, será visto pelo médico que decidirá se alinhará ou não.

Délio Rodriguez está confiante na vitoria da «équipe» Galindo e espera poder continuar até final da prova com a «camisola branca» que ontem ganhou na «étape» Badajoz-Sevilha.

Falando da «équipe» portuguesa, disse que Rebelo poderá ainda causar algum desgosto, quando o tempo melhorar e se aproximar para o norte do país.

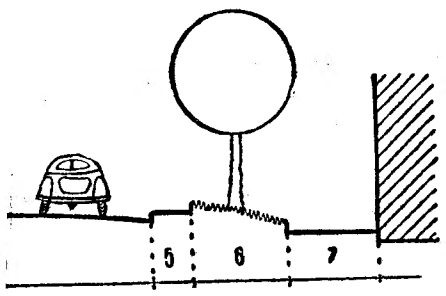
Berrendero fez o elogio dos corredores holandeses, que são bastante combativos.

Hoje, de manhã, os ciclistas visitaram o Alcaçar e foram recebidos no Ayuntamiento. De tarde, ocupar-se-ão das suas máquinas.

Amanhã disputa-se a «étape» Sevilha-Granada no total de 251 quilómetros.—(Mencheta).

ua Braamcamp

nsformada



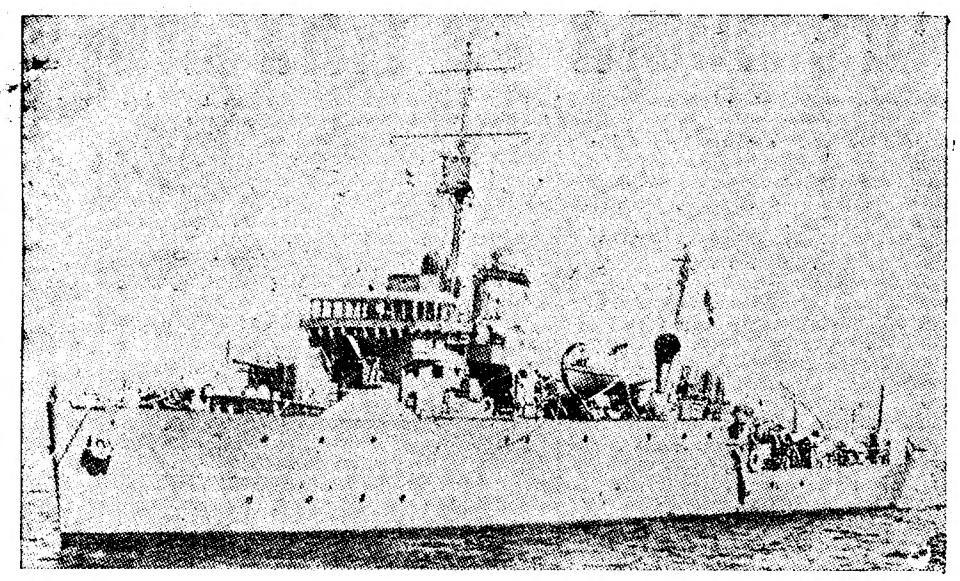
mp, tal como ficará depois da transos n.os 1 e 7 os passeios junto dos os; e 3 e 5, os passeios que ladeiam agem (4)

transversal da faixa de rolagem, que chega a alcançar mais de dois metros.

A solução encontrada assemelha-se um pouco á que se adoptou na Praça do Brasil: o nivelamento do pavimento central da rua consegue-se com dois pequenos taludes ajardinados que ficarão de um e de outro lado, entre dois passeios. Trata-se, evidentemente, de um recurso, mas nem por isso deixará o local de ficar embelezado, pois a largura daquela artéria permite tirar até da solução adoptada um certo partido, sob o ponto de vista urbanistico.

Segundo o projecto posto há tempo a concurso, a Rua Braamcamp ficará apenas com uma unica faixa de rolagem de 12 metros de largura. De cada lado deste pavimento central, que será calcetado com paralelipipedos de granito, haverá um pequeno passeio com metro e meio. A estes passeios seguem-se os taludes ajardinados, com a largura de quatro metros e nos quais ficarão as árvores. Finalmente, junto de cada fila de prédios haverá um amplo passeio calcetado de três metros e meio.

Na confluência das ruas Braamcamp e Rodrigo da Fonseca, onde o desnivelamento é maior, projectou-se a construção de uma placa ajardinada, que estabelecerá uma interrupção do transito da ultima artéria, recurso que, aliás, não se julgou defeituoso, em virtude do reduzido movimento que ela tem actualmente.



O novo navio hidrográfico «Almirante Lacerda»

MARINHA DE GUERRA

O NOVO NAVIO HIDROGRAFICO

adquirido à marinha britânica

deve chegar ao Tejo no próximo mês

Segue no próximo dia 22 para Inglaterra a missão naval portuguesa, chefiada pelo sr. capitão de fragata engenheiro hidrográfico Luís de Noronha Andrade, chefe da Missão Hidrográfica de Moçambique, que vai ali buscar o novo navio-hidrográfico adquirido ao Almirantado britanico pelo Governo português, as duas «vedetas» para a Aviação Naval e as cinco lanchas para os serviços de socorros a naufragos, também adquiridas em Inglaterra, navios que farão a viagem em conjunto.

O novo navio-hidrográfico, que é uma unidade de construção muito recente, pois estava apenas há três anos ao serviço da Armada britanica, tem a silhueta de um aviso, deslocando 750 toneladas e medindo 54 metros de comprimento por 8 de boca. E' armado com 1 canhão de 100mm.; 4 anti-aéreos, 2 lança-bombas e aparelho de rocega e dispõe de uma guarnição de 7 oficiais e cerca de 80 sargentos e praças.

O navio, que se chamará «Almirante Lacerda», em homenagem ao famoso engenheiro-hidrográfico almirante Hugo de Lacerda, autor dos grandes trabalhos nos portos de Macau e de Lourenço Marques, é accionado a nafta, pode atingir a velocidade máxima de 17 nós, tem 3.000 milhas de raio de acção á velocidade económica e vem apetrechado com todos os acessórios modernos, incluindo «Asdic» e «Radar».

O «Almirante Lacerda», que se destina ao levantamento hidrográfico da costa de Moçambique, para onde seguirá muito brevemente, encontra-se agora em Sheerness, porto do Tamisa, onde o sr. capitão de fragata Noronha Andrade assumirá o seu comando logo que chegue a Inglaterra.

A aquisição deste navio, devida á iniciativa do sr. ministro da Marinha a quem a hidrografia deve um carinho constante de muitos anos e uma cooperação eficaz e aturada, vem resolver o problema do levantamento hidrográfico da costa de Moçambique, zona das mais dificeis para esses trabalhos, já pela configuração da costa, já pela sua extensão, já pelo mar, considerado dos mais duros e incertos do globo. A importante realização que a compra deste navio traduz aparece culminada pela nomeação do seu primeiro comandante, o sr. capitão de fragata Noronha Andrade, um oficial que vive para a hidrografia, em cujos serviços tem revelado aptidões e dedicação excepcionais.

EM 3 LINHAS

Foi publicado o decreto que agracia com a grã-cruz de Cristo o bispo de Beja, D. José do Patrocinio Dias.

///

Os padres Manuel Delgado e Vitor Franco foram nomeados capelães dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Um despacho publicado hoje mantém a proibição de venda de «sandwiches» e torradas nos hoteis, pensões, restaurantes, «cafés», confeitarias, etc. Além das penas já estabelecidas será apreendido todo o pão existente.

///

Vai começar a proceder-se á extinção das comissões reguladoras do comércio local, ao verificar-se ser desnecessária a sua acção. Tinham sido criadas em Janeiro de 1942.

///

No distrito de Santarém, por motivo das cheias, está interrompido o transito na estrada nacional 118, em Muge.

Agora vendem-se *tumadas* as costeletas de porco...

Não houve hoje carne nos talhos para venda ao publico, o que sucede, aliás, já há bastantes dias. No entanto, ela não falta nalguns arredores de Lisboa, onde vai muita gente abastecer-se. Carne de porco não aparece nos talhos há muito tempo, mas a industria absorve toda para enchidos e para a vender com vários nomes pomposos por preços bastante elevados. Durante certo tempo, só aparecia toucinho passado pelo fumo a um preço verdadeiramente incomportável para as classes menos abastadas, que são a maioria da população. Dadas as reclamações que então apareceram, o sr. ministro da Economia, por um recente despacho, pôs termo a essa exploração. Pois desapareceu o toucinho fumado, mas apareceram, há dias, á venda, em vários estabelecimentos, costeletas de «porco fumadas», ao preço de 36$00 o quilo. A carne de porco fresca não aparece á venda nos talhos, mas vai aparecendo «preparada» em várias modalidades por preços exorbitantes.

A Junta dos Produtos Pecuários terá alguma estatistica da carne consumida pela industria? E qual o rendimento de um porco depois de preparado?

Não havendo carne para a população, não se compreende que só se concedam privilégios e facilidades á industria, em prejuizo do consumidor.

Carne para ámanhã

Hoje, não houve bois nem vitelas para abater: apenas 617 carneiros, 31 porcos, 15 cabras e 17 cavalos poderão ser consumidos ámanhã.

CAFE' CHAVE D'OURO
Salão de Chá
O ponto de reunião mais elegante da capital
DOMINGO, 12 DE MAIO, às 17.30
FERNANDA REMARTINEZ
MARIA LEMOS
e a ORQUESTRA DE FERNANDO DE CARVALHO
Marcam-se mesas — Reservado o direito de admissão

Reflexos de Lisboa

O vasadouro da cidade

—Está aberta a audiência!

A vasa da cidade vai desaguar quase sempre no Tribunal da Policia que funciona no Calhariz.

Todos os pequenos incidentes de rua ali são julgados, no dia seguinte, sumáriamente, por um juiz togado, metendo delegado do Ministério Publico e defensor oficioso ou particular.

Ali se julgam também as pequenas transgressões, bem como diversos casos de miséria fisica ou moral.

Ao alto, o juiz, sr. dr. Pais de Almeida, vai identificando, com toda a delicadeza, os arguidos, independentemente da sua situação e da sua categoria. E a todos trata por «senhor» ou «senhora»—conforme o sexo, é claro...

Cães sem licença

Mais de quinze homens e mulheres são acusados de terem cães sem as respectivas licenças.

Uns defendem-se, alegando que «o cãozinho» tem menos de um ano e exibindo atestados da sua «menoridade», passados por médicos-veterinários; outros alegam que o animal não lhes pertence.

Os autuantes não podem garantir que se trate dos donos dos bichos.

A história, de resto, é quase sempre esta: o rafeiro é vádio; qualquer pessoa, condoida com a sua desgraça, dá-lhe um osso ou umas espinhas; o animal afeiçoa-se a quem lhe faz bem e não lhe larga a porta, acompanhando as mulheres ao merceeiro e ao carvoeiro; e nesta altura entra a Policia...

As testemunhas de defesa, são unanimes em confirmar as declarações dos arguidos—e o juiz absolve-os.

—«O' pá, acerta o passo!...»

Três rapazolas imberbes, de bom aspecto, simples e joviais, foram presos porque um deles, ao ver passar uma força da G. N. R., ter exclamado:

—O' pá, acerta o passo!...

Todos negam ter pronunciado tal frase. O captor diz tê-la ouvido, mas não pode garantir quem a proferiu. Por sua vez, todos negam. O juiz, depois de alguns conselhos, manda-os em paz, depois dum dia e duma noite de cadeia. Ficar-lhes-á na lembrança a frase: —O' pá, acerta o passo!...

Motorista á força

O comerciante de Vila Franca de Xira sr. José Magalhães Bustelo tem uma camioneta e um «chauffeur». Veio a Lisboa, ante-ontem, ao lado do motorista. Na viagem de regresso, e, ao passar no Campo Grande, como o «chauffeur» começasse a sentir-se mal, o sr. Bustelo tomou o seu lugar—em tão má hora que apareceram dois guardas da Policia que o mandaram parar e lhe pediram a carta. Respondeu-lhe:

—Não tenho. O meu «chauffeur», que vai doente, é que tem carta. Eu ainda não a tirei.

Foi preso e respondeu.

O juiz:

—O senhor ia levar o seu «chauffeur» ao médico?

—Não, senhor juiz. Ia para Vila Franca.

—O seu «chauffeur» ia realmente mal?

—Muito doente.

—Se o senhor dissesse que ia levá-lo a um hospital ou a um médico, estava bem...

O «chauffeur» declarou que, de facto, começara a sentir-se mal do estomago.

—Isso dá-lhe muitas vezes?

—Umas vezes por outras...

—O que costuma tomar?

—Bicarbonato.

—E chegou a tomar isso ontem?

—Esperava fazê-lo quando chegasse a Vila Franca.

O dono da camioneta foi condenado em 10 dias de prisão remiveis a 20$00 por dia e 300$00 de multa e 500$00 de imposto de justiça.

«Andorinha» em calças pardas...

O «Andorinha Futebol Club» é composto, na sua maioria, por gente humilde e trabalhadora. Já tem 500 sócios, dos quais, ao que parece, só 150 pagam cotas.

Carlos Costa, seu empregado dedicado, foi encarregado, pela direcção, de comprar 50 bilhetes para o jogo Benfica-Belenenses, para o que lhe foram entregues 500$00.

Quando regressava ao seu clube, entregou a um dos sócios que os encomendara, 3 dos bilhetes; mas um policia viu-o, e, julgando que se tratava dum especulador, prendeu-o, sendo os bilhetes levados para as bilheteiras das Salésias e vendidos aos preços marcados.

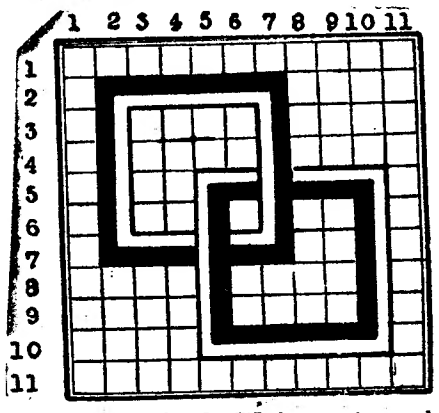
Como não pudesse apresentar, de momento, testemunhas, recolheu ao Limoeiro—e ontem apareceu no julgamento com o fardamento da «casa».

Os directores do clube confirmaram as suas declarações—e o infeliz «Andorinha» foi absolvido e recebeu o dinheiro dos bilhetes. Mas ninguém lhe tira os dias de «gaiola» que, inocentemente, sofreu...

As Boas contas são a Base da Boa Economia
As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1314



HORIZONTAIS: 1—Cidade americana do Estado de Massachusetts. 2—Içar. 3—Traje antigo dos romanos. Cobre. 4—Clima. Estavam. 5—Batráquio. 6—Nesse lugar. Deus dos pastores. 7—Preposição. 8—Intimas. Péga. 9—A maior das Antilhas. Pégas. 10—Cidade e posto da Arabia á entrada do Mar Vermelho. 11—Arrolais.

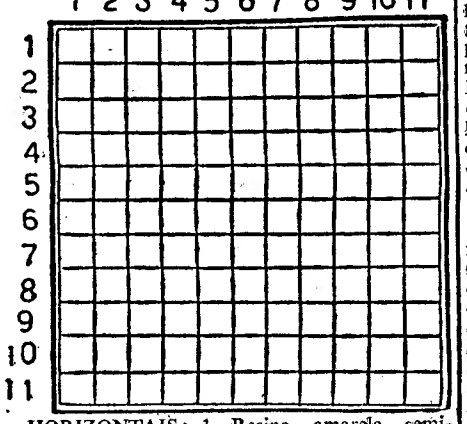
VERTICAIS: 1—Descomplicar. 2—Troque. 3—Quebra. Filho de Adão. 4—Rezai. Cura. 5—Nome duma letra. 6—Campeão. Aqui. 7—Artigo definido. 8—Pequeno barco de recreio. Bola para jogo. 9—Prender com as gavinhas. Patrôas. 10—Gruta. 11—Autores dramaticos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1313

HORIZONTAIS: 1—Armo. Acto. 2—Real. Camões. 3—Ignea. Lapas. 4—Ara. Dá. Ora. 5—A's. Ermos. 6—Tu. AC. 7—Cosas. Ir. 8—Amo. Os. Der. 9—Punam. Amago. 10—Reclus. Idos. 11—Elai. Mesa.

VERTICAIS: 1—Aria. Apre. 2—Regras. Muel. 3—Manas. Conca. 4—Olé. To. Ali. 5—Adeus. Mu. 6—Ar. Ao. 7—Al. Massa. 8—Ama. Oc. Mim. 9—Copos. Idade. 10—Tear. Pregos. 11—Ossa. Rosa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 216



HORIZONTAIS: 1—Resina amarela semi-transparente e quebradiça. Tecido de lã simples e grosseiro. 2—Insónias. Vê. 3—Acreditar. Estavamos. 4—Debruaríamos. 5—Verdadeiros. Porcos. 6—Aspecto. Tabernas. 7—Dês adesão Gemidos. 8—Plantios de amieiros. Leva á sirga. 9—Aro. 10—Julga. Acarinhar. 11—Resmungas. Saudavel.

VERTICAIS: 1—Simbolo da esperança. Embarcação em que Noé salvou do diluvio universal um casal de cada espécie. 2—Faleceram. 3—Haste rigida que funciona entre duas peças de um maquinismo empregada para transmitir movimento. Exprimir. 4—Suscitaria. 5—Batráquio. Reis. Brincares. 6—Ofereci. Pequena bigorna de aço sem hastes. Duas letras de mina. 7—Insectos nocturnos e caseiros. Orla. 8—Empregamos. Moedas de prata da India inglesa. 9—Nome duma uva. 10—Gavinhas. Barquinhos de pesca usados nas costas do sul de Portugal. 11—Soletras. Queima. Nome dado ao sol pelos egipcios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 215

HORIZONTAIS: 1—Lebreu. Rol. 2—La. Ilhas. 3—Elariamos. 4—Bis. Raça. 5—Rn. Ac. dos. Rs. 6—Eden. Ataram. 7—Socorros. Vá. 8—Sós. Em. Sá. 9—Armadura. 10—Visse. Notei. 11—Ara. Imorais.

VERTICAIS: 1—Lebres. Ova. 2—Lindos. Ir. 3—Elas. Eco. Sã. 4—Bar. Anosas. 5—Ide. Rei. 6—Eia. Darem. 7—Ulm. Otomano. 8—Horsas. Dor. 9—Rasa. Suta. 10—Os. Cravarei. 11—Pasma. Ais.

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO

Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

LEIAM sempre fixe

O problema do transito

(Continuação da 1.ª pag.)

lisboeta, resolveu abrir um inquérito sobre o assunto, ouvindo indistintamente as pessoas directamente ligadas ao problema e todas aquelas que quiserem depôr com interesse, contribuindo para a sua solução.

E' preciso educar, ou reeducar o peão, normalizar a circulação, pôr um travão aos condutores desenfreados e desatentos, isto é, pôr ordem no transito em Lisboa. Como? Vê-lo-emos em vários depoimentos que vamos publicar, certos de que esta nossa contribuição será apreciada pelas entidades responsáveis, que podem colher nela ensinamentos uteis.

Abre o nosso inquérito o sr. João Ortigão Ramos, distinto automobilista, actual director do Automóvel Club de Portugal e seu representante na Junta Autónoma de Estradas, que há muito se dedica com interesse e inteligência ao estudo do que consideramos um dos grandes problemas citadinos. Eis uma opinião autorizada a que outras se seguirão.

O transito em Lisboa

Pergunta-se: Lisboa está preparada para enfrentar os problemas criados pelo acréscimo do movimento nas suas artérias?

Logo o sr. João Ortigão Ramos responde, sem mostrar a mais leve surpresa.

—A resposta é forçosamente negativa. Não só não temos conhecimento de que alguém esteja estudando as medidas que se impõem, para regular e facilitar o transito do automovel e do peão nas congestionadas ruas citadinas, como vemos que ainda não foram repostas medidas adoptadas antes da guerra, e que deveriam ter entrado automáticamente em execução logo que foram abolidas as restrições de gasolina, á sombra das quais essas medidas foram suspensas. Citemos, como exemplo, o que se passa com a sinalização eléctrica automática—e que jaz inerte e inutil nas esquinas e cruzamentos, como simbolo dos próprios problemas a que está ligada.

—Quer dizer, em vez de se progredir, estamos cada vez mais atrasados...

—Em matéria de transito continuamos, em Portugal, a regermo-nos pela pecha muito nacional do «oito ou oitenta». Do Rossio em «estado de sitio» com a policia mobilizada para ensinar o transeunte a mover-se na velha praça pombalina; das tentativas, no Chiado, de obrigar o publico a descer por um lado e a subir pelo outro; das figuras geométricas riscadas na Avenida, no cruzamento com Alexandre Herculano, que obrigavam os automoveis a uma «quadrilha» complicada, marcada pelos sinais luminosos, preceitos que denotavam a preocupação evidente de elevar a capital, em matéria de transito, ao nivel de qualquer cidade civilizada, passámos para o caos.

—Para o caos...

—Não tenha duvidas! Hoje o peão e o automovel disputam o passo a seu bel prazer; as ruas são atravessadas em qualquer local; os carros correm paradoxalmente com uma velocidade cada vez maior, numa gincana trágica em que o peão é a marca que importa não derrubar, e tudo se passa, em boa verdade, no meio da mais anarquica liberdade, de que não beneficiam, aliás, nem o peão, nem o condutor de automoveis. Ficaram as correntes do Rossio e alguns desses excelentes sinaleiros, que tão grandes serviços prestam—e que muito mais poderiam fazer se o comando respectivo dispusesse dos elementos de que necessita para montar um serviço eficiente e responsável. Tanto mais que competência não lhe falta e sobejamente tem sido provada em emergências mais difíceis do que as da rotina diária.

—Será licito continuar um tal estado de coisas?

—O transito em Lisboa enferma de muitos males. Não falemos já do «lugar comum» constituido pelas três gargantas—S. Pedro de Alcantara, Rua do Arsenal e Arco Marquês de Alegrete—e que obrigam a penosa marcha «ao compasso da carroça» como disse Leitão de Barros num dos seus lapidares artigos sobre o assunto. Não insistimos também no problema do viaduto do Campo Pequeno. Estes são os casos tristes, não tanto pelas dificuldades de solução imediata que encerram, como ainda pelo total desinteresse evidenciado por aquelas pessoas que poderiam ter tentado resolvê-los.

A educação do peão

—A educação do peão, anotámos...

—Há, não resta duvida, que educar o peão e simultaneamente estabelecer zonas de defesa e marcar nos pontos cruciais do transito as faixas onde se possa atravessar sem o risco de se ficar atropelado. Sob este aspecto, o Cais do Sodré é um quebra-cabeças, com carros ligeiros e pesados, «eléctricos» e carroças movendo-se a seu bel-prazer—sem faltar os «taxis» que descem como raios o Alecrim, para trazer os retardatários ao «rápido» do Estoril ou ao vapor de Cacilhas.

—Diz-se que o português não se adapta fácilmente á disciplina do transito?

—Ainda que o português seja, por feitio, e dum modo geral, avesso aos regulamentos e tenha um gosto muito especial em andar a fazer quites aos carros que circulam nas ruas da cidade, estamos certos de que se habituaria rápidamente a não «pisar o risco». E nada de descomposturas, de idas para a esquadra, de Torel ou de pequenos delitos. Um guarda munido da caderneta com senhas de multa—duas pesetas em Espanha, 20 francos em Paris—«lembraria» aos renitentes, tal como acontece naquelas duas capitais, cobrando «in loco» e sem mais delongas a taxa respectiva, os seus deveres para com as leis de transito.

«A intensificação da sinalização automática, a presença indispensável de guardas e auxiliares de transito fariam o resto. Porque não há duvida, repetimos, de que não nos faltam elementos directivos capazes de regulamentar o transito citadino, desde que lhe sejam dados os meios indispensáveis para uma acção intensa e profícua.

João Ortigão Ramos, á medida que a conversa decorre, entusiasma-se. Um apontamento curioso da sua conversa:

—Em Lisboa, naquelas artérias onde o transito poderá ser rápido e seguro, tanto para os peões como para os condutores de automoveis, o traçado das linhas dos «eléctricos», por via da inversão do sentido de transito, operada há anos, encontra-se ainda ao invés do que seria aconselhável. Um exemplo tipico oferece-nos a Avenida Fontes Pereira de Melo. Não sabemos quem deverá providenciar no sentido das linhas dos «eléctricos» se deslocarem de forma a permitir o desembarque dos passageiros sobre o passeio. O que sabemos é que a situação permanece assim há longos anos.

O piso da cidade

—O problema limita-se ao transito, á caótica marcha dos peões e dos veiculos. E' só nesse aspecto que Lisboa está intransitável?

—O piso da cidade, dum modo geral, está simplesmente num estado deplorável. Há ruas que nos fazem lembrar as antigas estradas do país, antes da acção notável da Junta Autónoma de Estradas. Na maioria das ruas revestidas com betuminoso, este apresenta-se esburacado. Isto para não falar nas constantes valas e trincheiras cavadas ao longo das ruas, com evidente prejuizo para todos.

—As buzinas são tidas como um tormento dos lisboetas, atalhamos.

—A solução do problema do transito não interessa apenas aos «capitalistas», como por vezes pensa o transeunte menos esclarecido. Do transito regulamentado e ordenado dependem muitas coisas que interessam á comunidade. Porque no dia em que houver ordem nas ruas, desaparecerão automáticamente as buzinas.

Economia nacional

—O problema liga-se com a economia nacional?

—Sem duvida, a regulamentação do transito e o cuidado posto na conservação e melhoramento do piso da cidade tem projecção directa sobre a economia nacional. Automoveis e acessórios são na sua grande maioria importados. Quanto menos desgaste tiverem, menos ouro sairá do país. E não é fazendo rolar os carros sobre ruas intransitáveis que se serve a economia nacional. A Suiça, que se encontra em situação análoga á de Portugal, em matéria de importação de automoveis e acessórios, cuidou, com extremos de minucia e de carinho, dos variados aspectos do transito, ao traçado e ao piso das ruas. Li, recentemente, um relatório dum distinto engenheiro da Junta Autónoma de Estradas, que visitou aquele país, que bem pode considerar-se modelar sob este aspecto.

Fechando o seu lucido depoimento, o sr. João Ortigão Ramos pronunciou ainda as seguintes palavras:

—Lisboa está intransitável. E será cada vez pior se não se encararem a sério estes problemas. Parece-nos que o momento actual não permite hesitações nem delongas. Está em jogo o prestigio da cidade, a vida dos transeuntes, a segurança dos automobilistas, a rapidez de comunicações. E, sobre tudo isto, a apontar-nos um caminho, a defesa da própria economia nacional.

O JOGO-CIENCIA

(Sábado a segunda-feira)

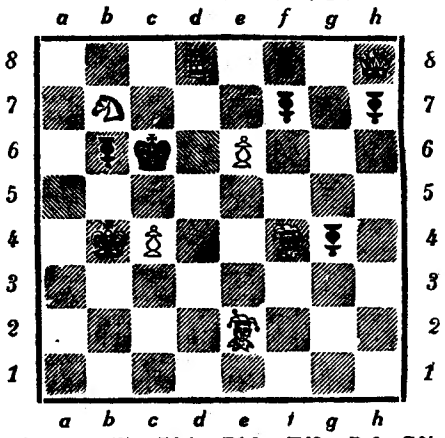
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 43

Oscar Pires de Carvalho (Lisboa)

«O Século Ilustrado»—1945

Negras (6): Rc6; Tf8; Pb6, f7, g4, h7.



Brancas (8): Rb4; Db8; Td8; Be2, Bf4; Cb7; Pc4. e6.

MATE EM DOIS LANCES

O problema n.º 42 (três lances) tem apenas quatro peças negras.

Prof. dr. Miguel de Abreu

Causou profunda consternação entre os xadrezistas portugueses a notícia do falecimento deste nosso ilustre confrade. Aqui manifestamos á sua família a expressão do nosso sentido pesar.

Problema n.º 41 (Mário José Pinto Gomes—Lisboa)—Brancas (11): Rg6; Db2; Ta5, Ta7; Bb8, Bf7; Cd5; Pc4, e3, f3, g4. Negras (8): Re5; Td4; Ba1, Bb5; Cc3; Pc7, d6, g5. Mate em dois lances. *Solução. 1. Cb4, ameaçando Cc6 xeque mate.*

SOLUCIONISTAS—D. Isabel Cohen Bonhorst; *capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro C. Miranda;* capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; *dr. António Aires de Abreu;* António Maria Newton Parreira; *A. Costa;* A. Napierala Junior; *Carlos Alberto Frederico de Albuquerque;* dr. Carlos Alberto Guedes Dias; *Cesar Caldeira S. C. Morais;* engenheiro Francisco Ponce Alvares; *Jorge Santos Silva;* José Carvalho (B.º da Encarnação); *Manuel António Nogueira;* Pedro Mercier Marques; *Policarpo Lemos;* Rui de Almeida Carvalho; *dr. Victor Buescu* (todos residentes em Lisboa); e *António Augusto Louro (Alcanena);* Augusto Florentino Pereira (Amadora); *dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes);* eng.º Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); *Celestino Paulo (Evora);* Ernesto Zsoldos (St.º Amaro de Oeiras); *Fernando de Melo Gomes (Galamares);* Henrique do Nascimento (Faro); *José Faria Anastácio (Bombarral);* prof. Manuel Temudo Barreto (Crato).

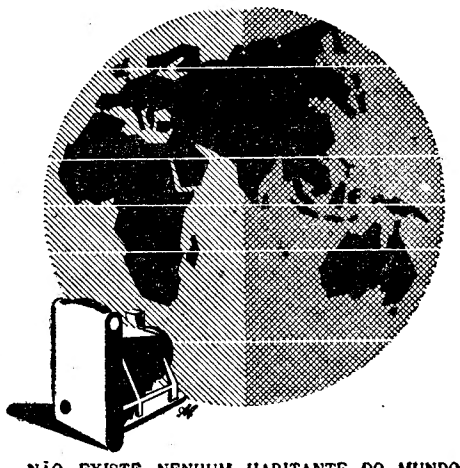
Ericeira

Comer LAGOSTA e chorar por mais Só na ERICEIRA, na PENSÃO MORAIS

– Telefone 11 –

Proprietário A. MORAIS

APA



NÃO EXISTE NENHUM HABITANTE DO MUNDO CIVILIZADO QUE NÃO CONHEÇA KODAK NEM EXISTE NENHUM PONTO CONHECIDO, NO MUNDO, QUE NÃO TENHA SIDO FOTOGRAFADO COM KODAK

Kodak

KODAK LTD • RUA GARRETT • LISBOA

PROVINCIAS

Melhoramentos na Murtosa

MURTOSA, 29.—Como grande necessidade deste concelho, todos os dias se solicita a pavimentação, a paralelipipedos, das estradas da Ribeira de Pardelhas e do Bico á Santa Luzia, das mais importantes da vila, pois ligam aos dois cais mais importantes, pelo seu extraordinário movimento de carga e descarga. Tambem é de grande necessidade a construção da estrada do Chegado, ligando ao Posto Maritimo, e que muito valorizará a urbanização do bairro das latas e dos palheiros da Murtosa, que deviam ser demolidos, a bem da higiene. Depois impõem-se as construções dum mercado municipal, dum edificio dos paços do concelho do matadouro municipal e da construção de bairros economicos para as classes pobres, especialmente na Murtosa, na Torreira e no Monte. Parece-nos que é este o plano de obras do próximo quinquenio, que a Camara Municipal deste concelho se propõe realizar, dando-lhe inicio no próximo ano, em virtude dos pesados encargos do ano corrente.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2—No desejo de tornar mais eficientes o serviço do Matadouro, para o que já adquiriu uma balança de rigorosa pesagem, a Camara Municipal vai também adquirir um compressor, que se destina principalmente a aproveitamento de peles.

—Estando no grupo de sarcófagos e jazigos tidos como abandonados, no cemitério desta cidade, o que guarda os restos mortais do valoroso nadador figueirense António da Silva Monteiro, que foi figura de relevo dentro da Associação Naval 1.º de Maio, esta colectividade oficiou á Camara a informar dos serviços prestados pelo grande desportista. A Camara mandou imediatamente retirar do grupo que vai ser vendido em hasta publica o referido sarcófago, que, segundo consta, será de futuro confiado á guarda da Associação Naval 1.º de Maio.

—O sr. dr. António Sotero de Oliveira, vereador do Pelouro de Higiene, vai apresentar á Camara uma proposta sobre a montagem duma Central Leiteira, que funcionará dentro das mais modernas condições higiénicas.

—A fim de estudarem as possibilidades de alargamento do campo de Aviação Humberto Cruz, desta cidade, vieram a esta cidade, segunda-feira, os delegados do Secretariado da Aeronautica Civil.

—A Camara Municipal aprovou as deliberações da C. M. de Turismo, em que são concedidos 25 contos á Associação Naval e igual quantia ao Ginásio C. Figueirense, para aquisição de material nautico. e ainda igual importancia ao Sporting C. Figueirense para a construção duma casa para campismo, na Serra da Boa Viagem.

—Foi chamado á efectividade, o vereador sr. João Guilherme Delgado.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2—O campo de aviação neste concelho, mercê de um esforço tenaz de alguns baionistas e das entidades oficiais, vai ser uma realidade. Tendo há tempos sido visitados por técnicos competentes vários terrenos, foi dada a primazia ao do Chão da Arca, situado na freguesia de Gestaçô. Esse local foi já oficialmente aprovado, esperando-se para breve o inicio dos trabalhos de terraplenagem. Tão importante melhoramento trará o mais franco progresso á vida do concelho, dando-lhe um elemento de rara importancia.

—O nosso Municipio está na intenção de criar duas escolas no lugar de Cedofeita, desta freguesia, atendendo assim o desejo de muitos chefes de familia que pretendem dar instrução a seus filhos.

—A abertura da estrada de Gestaçô a Viarize, daqui a Agrelos, vai dentro de poucos dias ser um facto, pois o nosso municipio acaba de receber a importante dotação de 159 contos para tal fim. A estrada em vista é um melhoramento do maior interesse, pois serve freguesias isoladas com prejuizo do seu desenvolvimento, uma vez que os seus produtos agrícolas não têm saída.

—Os Serviços Municipalizados estão a vender o quilovátio da electricidade a 3$00, preço que impede as pessoas de poucos haveres de a consumir. Demais, na época presente, em que á electricidade está reservada uma larga expansão, pelo seu consumo doméstico, agrícola e industrial, urge que o custo baixe á medida que aumenta o consumo. Presentemente, no concelho, só é aproveitada para iluminação

NOTICIAS DE ALGÔS

ALGÔS, 2.—De novo se tem registado, nestes ultimos dias, bastantes roubos, com assaltos aos transeuntes quase em pleno dia. Junto á estação de Alcantarilha-Gare, operam os gatunos livremente, registando-se muitos roubos ás aves de capoeira. Os assaltos são tambem em quantidade para os lados de Poço Barreto, cujos habitantes, bem alarmados, pedem prontas providências.

—O comércio local, e muito justamente, secundando a maioria da população do concelho, está a preparar uma representação a quem de direito, contra o encerramento ao domingo.

NOTICIAS DE BUSTELO

BUSTELO (Penafiel) 2 — Acusados de, em junho ultimo, terem furtado dum comboio de mercadorias 40 volumes de tabaco, 2 sacos de açucar e 3 de arroz, responderam no tribunal de Penafiel, Rafael Ribeiro, Eduardo Pereira e Amélio de Barros, carregadores do Caminho de Ferro; Manuel Guedes da Silva, guarda-freio da mesma Companhia; os lavradores Teodoro Martins Pereira, Américo Moreira e Henrique Neto, e a vendedeira Maria Ferreira de Carvalho, de Meinedo, sendo apenas condenado o primeiro em 22 meses de prisão e 3 meses de multa a 2$50 por dia, no imposto de justiça de 1.000$00 e acrescimos legais. Neste julgamento, que era aguardado com interesse, intervieram seis advogados, tendo o reu condenado recorrido da sentença.

—Por haver caído a um poço, junto da sua residência, em Meinedo, morreu afogada a menor de 2 anos Maria Pinto, filha de António Pinto, negociante, aqui residente.

—No torneio de tiro aos pratos aqui realizado obteve o primeiro lugar, com 22-22, o atirador desta localidade Miguel Leal, pelo que foi, no final da prova, muito cumprimentado.

NOTICIAS DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 2—No cinema Parque de S. José, desta vila, realizou-se uma conferência com projecções a cores sobre a vida missionária. Foi conferente o padre João de Marchi, do seminário das Missões da Cova da Iria.

—Completou 21 anos de existência o grupo n.º 60 dos Escuteiros desta vila. Comemorando essa data, realizaram festas escutistas, a que assistiram diversos elementos dirigentes do Escutismo em Portugal.

A obra de um benemérito

CONSTANCIA, 2—O sr. Jacinto Santos Silva Rodrigues, natural de Constancia, residente há anos em Lisboa, que tem sido um grande benemérito da Misericórdia de Constancia, acaba de fazer a distribuição dos seguintes donativos: á Misericórdia de Constancia, 5.000$00; ao pároco da freguesia, para melhoramentos a realizar na igreja matriz, 3.000$00; á Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, 2.000$00; para inicio de uma subscrição publica a realizar, com o fim de ser erigido, no jardim municipal, o busto do falecido benemérito dêste concelho sr. Vicente Temudo, 2.000$00.

Ao sr. Jacinto Rodrigues ficam, assim, Constancia e os seus pobres devendo mais uma excelente contribuição.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 6.—A Camara Municipal deste cohcelho, em sua ultima reunião, deliberou nomear o sr. eng. Miguel de Resende, para o levantamento do plano de urbanização desta vila, obra da mais alta importancia. Na mesma reunião, aquele organismo deliberou rever o plano de obras a realizar no próximo ano, com comparticipação do Estado, e que compreendem a pavimentação a paralelipipedos das estradas da Ribeira de Pardelhas e do Bico a Santa Luzia, das construções das estradas do Chegado e de Vessadas e a conclusão da esplanada da Torreira.

Notícias de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 2 — Por despacho do sr. sub-secretário de Estado da Assistência, foi nomeada a nova comissão municipal de assistência presidida pelo sr. João Augusto Clímaco Pinto, e de que fazem parte os srs. Severino Henriques da Silva Gouveia, comerciante, D. António da Cunha Meneses, provedor da Misericórdia, dr. José Alberto de Bastos, sub-delegado de Saude, padre Joaquim Maria de Sousa, vigário da Vara, e António Augusto Baptista, representante da Camara Municipal.

—Está constituida a Comissão Central de Festas da Vila, de que fazem parte o sr. João Augusto Clímaco Pinto, presidente da Comissão de Turismo, e os delegados de todos os organismos e colectividades desta localidade. Esta comissão, que se tem reunido nos paços do concelho, fará reviver as antigas festas de Carnaval, projectando, ainda, criar as festas de Torres Vedras, por ocasião da Feira de S. Pedro.

A ÉPOCA TERMAL
nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 8.—O dia 15 de Maio, data de abertura do Hospital Rainha D Leonor, a marcar o inicio da época termal, vai ser este ano festejado com um interessante programa sob o patrocinio da Comissão Municipal de Turismo e a colaboração do Montepio D. Leonor. Haverá alvorada e concerto, por uma banda de musica; missa campal; recepção da embaixada recreativa e de desporto de Alcobaça; abertura solene do hospital, com a presença de todo o elemento oficial; desafio de futebol Caldas-Alcobaça, para disputa da Taça José dos Santos Vazão; patinagem artística, exibição do «Rancho do Alcoa», no teatro Pinheiro Chagas, por amadores, da peça do grande dramaturgo dr. Ramada Curto, «Recompensa», com cenários de Lisboa. No final do espectáculo é entregue ao Rancho do Alcoa o diploma de sócio benemérito do Montepio.

Noticias de Alcobaça

ALCOBAÇA, 2—Por proposta do presidente da Camara Municipal de Alcobaça, feita aos dois clubes desportivos desta vila, o Alcobaça Futebol Club e o Club Desportivo Comércio e Industria, está a ser feita a respectiva fusão, passando o novo grupo a chamar-se Ginásio Club de Alcobaça. Vai ser pedido ao Governo a criação de um ginásio e dum estádio municipais, pelo que se está a constituir a respectiva comissão.

—Completou o 26.º aniversário a popular e prestigiosa banda de Alcobaça, que por esse motivo percorreu as ruas da vila em cumprimentos oficiais e aos seus associados. A' tarde, na sua sede foi oferecido a todos os seus executantes um vinho regional de homenagem.

Construção de casas económicas

ENTRONCAMENTO, 8 — Segundo informações fidedignas, ainda este ano devem iniciar-se os trabalhos de construção do bairro de casas económicas, há muito projectado. Dada a grande falta de casas e o alto preço das existentes, esta medida constituirá um grande melhoramento para a nossa terra, onde as rendas já orçam entre os 400 e 600 escudos.

Record de precisão 1944

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

NOTICIAS DE PALMELA

PALMELA, 8.—Após um estágio de oito dias nesta vila, partiu para Sesimbra uma brigada conduzindo o camião com a Biblioteca Ambulante do Secretariado da Informação e Cultura Popular, tendo aqui uma frequência de 275 leitores, entre adultos e crianças, que, por este meio, se iniciaram em leituras próprias das suas predilecções e idades, Oxalá estas visitas sejam cada vez mais frequentes, a bem da cultura do nosso povo, que bem necessita do valioso pão do espirito.

—A banda da Sociedade Filarmónica Humanitaria, sob a regência do seu director artistico, sr. Manuel da Silva Dionisio, sub-chefe da G. N. R., deu, na sua sede, um concerto de musica clássica, ouvido com muito agrado e atenção da assistência. No final, houve baile, dedicado aos sócios.

—Parte desta vila, no proximo domingo, para Fátima, uma peregrinação de fieis catolicos, da qual faz parte o prior desta freguesia, rev. Manuel Caetano.

Noticias de Mortagua

MORTAGUA, 8.—Já há tempo que, em certas regiões deste concelho, vinham aparecendo lobos, só hoje havendo noticia de terem atacado um pequeno rebanho, pertencente a Joaquim Jacinto, lavrador da povoação da Gandara, que estava a ser apascentado na Carreira de Tiro Civil, que dista poucos quilómetros de algumas povoações. As feras fugiram ao ver-se perseguidas pela pastora e pessoas ali residentes, que tratam do arranjo da mesma carreira e que, não obstante ter sido em tempo uma das mais frequentadas carreiras de tiro do país, serve hoje, apenas, para os exercicios dos legionarios deste e dos concelhos vizinhos,

Jogos florais em Alenquer

ALENQUER, 8—O Sporting Clube de Alenquer, com o patrocinio da Camara Municipal, da Casa do Ribatejo, do Sporting Clube de Portugal, da Junta de Provincia da Estremadura e do S. N. I., organiza, este ano, os II Jogos Florais da Primavera em Alenquer.

Os generos de produção admitida são a quadra popular e quadra humoristica, o soneto, poesia lirica, poesia filosofica e, ainda, quadra e poesia lirica de exaltação a Alenquer, conto, estudo sobre Alenquer ou seu concelho e ensaio sobre desporto na secção de prosa. O prazo para a entrega de originais termina no próximo dia 15, na sede do Sporting Club de Alenquer, Jogos Florais—Alenquer.

O clube organizador, que instituiu valiosos prémios, envia o regulamento respectivo a quem lho solicitar.

Bombeiros Voluntários de Alcobaça

ALCOBAÇA, 5 — A Associação dos Bombeiros Voluntários de Alcobaça festejou brilhantemente o seu 58.º aniversário, com alvorada pelos corneteiros, romagem ao cemitério, onde colocaram flores na campa dos bombeiros falecidos e condecoração dos seus melhores elementos. Após as cerimónias, foi servido um copo de água e descerrou-se a fotografia do comandante, sr. Artur do Nascimento, falando em nome da corporação, o bombeiro Francisco Beja tendo agradecido o homenageado.

QUEDA DE SETE METROS

MORTAGUA, 10. — Quando trabalhava numa das barreiras da Fábrica de Ceramica Carriça, Ld., na vizinha povoação do Gandara, caiu duma altura de 7 metros, fracturando o femur esquendo, o operário António Dias de Morais, de 27 anos, casado, da povoação de Vila Meã, deste concelho. Depois de receber os primeiros socorros num consultório médico desta vila, foi conduzido ao hospital de Coimbra.

CARREIRA SUSPENSA

BELMONTE, 8.—Há cêrca de uma semana que deixou de funcionar a carreira diária de camioneta entre a Guarda e a Covilhã, o que acarreta enormes transtornos á população de várias localidades, muito distanciadas do caminho de ferro.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

Variado sortido de válvulas

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

HAVRE

Champagne
TROUILLARD & C.º
GRAND VIN DE RESERVE
Epernay

Acabamos de receber a primeira remessa deste afamado Champagne, delícia do paladar dos conhecedores.

Os pedidos que já temos vão ser executados.
Poucas caixas nos restam desta remessa.

Aproveite a oportunidade e faça desde já a sua encomenda aos

Representantes Gerais para Portugal Ilhas e Colónias
COMMERCIUM, Lda.
Av. A. Augusto de Aguiar, 2, r/c.
Tel. 4 4536 LISBOA

Distribuidores para o Norte
LOBO & FREITAS, Lda.
R. Infante D. Henrique, 39.
Tel. 4 PORTO

PHILIPS
UM MIMO EM APRESENTAÇÃO:
EXCEPCIONAL NA CAPTAÇÃO DE ONDAS CURTAS:

Prestações na média semanal de 25$00

Presta-ção inicial MINIMA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NOS AGENTES
LUIZ RODRIGUES, L.DA
18, AVENIDA DA LIBERDADE, 18 – TELEFONE 2 5119

Uma boa fotografia é sempre agradável
A FOTO ACHILLES aguarda-vos
AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E,
(próximo da Garage Lys)

MAXIMIANO PAULO
EX-SOCIO GERENTE
DA
HAVANESA
VALMOR
A PRESTAÇÕES
O MAIS COMPLETO SORTIDO
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

LEILÃO
DE
MOBILIARIO ESTILO ANTIGO
Serviços Mandarim c/ 112 peças, pratas, louças da India, China e Japão; figuras bronzeadas, ricas mobilias de quarto em pau santo, estilo Luis XV, de casal e c/ 2 camas; mobilia de escritório em pau santo de tremidos e torcidos, cofre inglês «Milner's», mob.ª sala, estilo Luis XV; armários Renascença, T. S. F., armários bule, mob.as sala jantar, em carvalho, c/ cadeirões de couro, espelhos Veneza e Renascença, piano, lustres, jogos de maples e diverso mobiliário que será vendido pelas maiores ofertas a PARTICULARES e NEGOCIANTES, conforme anuncio de amanhã no «Diario de Noticias».
AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 14 E 21 HORAS
ESTRADA DAS LARANJEIRAS
EX-PALÁCIO DOS CONDES DE LAGOAÇA
Trata esta almoeda a
Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR
Pregoeiro: A. PINTASSILGO

NELSON JUSTINO LIMA DOS REIS
FALECEU
Esau Justino dos Reis, Maria Clara das Dores Lima dos Reis, Gregório Justino dos Reis e sua mulher, Carlos Lima e sua mulher, Nelson Justino dos Reis e sua mulher, João Carlos Lima e sua filha e Maria Susana dos Reis Pontes, seu marido e filho, participam ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu extremoso filho, neto, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pelas 10 e 30 horas, da Rua Actor Taborda, n.º 37, 1.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.
P. N. A. M.
AGENCIA SALGADO

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º
Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

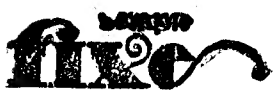
Remédio D. D. D.

Liquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel comichão. Não cheira e deixa a pela limpa e sã. Inigualavel para os casos de: ECZEMA, HERPES, IMPINGENS, CHAGAS, ESCALDADELAS, BORBULHAS, ESPINHAS, SARNA, MORDEDURAS DE INSECTOS, etc.—Frasco 15$00.
Unico agente distribuidor no País António Madureira—Rua D. João IV n.º 602—Telefone 2 141—PORTO.

FEIRA DE AMOSTRAS
BARCELONA
MADRID — TOLEDO — MONTSERRAT
Hoteis de 1.ª categoria - Transportes em combóios expressos
Lotação limitada
EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S.A.R.L.
Rua do Arsenal, 146-1.º
Telefone 26391/5
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 30-2.º
Telefone 5938/9
PORTO

NELSON JUSTINO LIMA DOS REIS
FALECEU
Fernando Fonseca, sua mulher e filha participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido primo, compadre e padrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pelas 10 e 30 horas, da Rua Actor Taborda, n.º 37, 1.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.
P. N. A. M.
AGENCIA SALGADO

PIANOS
ALUGAM-SE
Ets. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97

LEIAM


ANDALUZIA
E
MADRID
Em autocar Pullman de 25/5 a 17/6 categoria de luxo preços convidativos. REYNA & C.ª, Ld.ª Av. Presidente Wilson, 111, tel. 63148 —Lisboa.

DE LÚTO

Nelson Justino Lima dos Reis

Nelson Justino Lima dos Reis

Faleceu ontem na residencia dos seus pais, Rua Actor Taborda, 37, 1.º dt.º, com 17 anos, o sr. Nelson Justino Lima dos Reis natural de Lisboa aluno do Instituto Comercial de Lisboa, filho extremoso da sr.ª D. Maria Clara das Dores Lima dos Reis, parteira-diplomada, e do sr. Esau Justino dos Reis, funcionario do Sporting Club de Portugal. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da aludida morada para jazigo no cemiterio do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Salgado.

Maria Celeste Cabral Loureiro

Faleceu na sua residencia, Rua do Sol ao Rato, 46, r/c., a menina Maria Celeste Cabral Loureiro, filha do sr. Marcelino Loureiro e da sr.ª D. Maria Olimpia Cabral Loureiro. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

CONFERENCIAS

O cirurgião espanhol dr. Puig Sureda fará hoje, ás 22 horas, no anfiteatro da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência intitulada «Terapeutica cirurgica do cancro do colon, com projecção de um filme sobre técnica operatória», seguida da projecção de fotografias de ressecção total do estômago com anastomose esofago-duodenal.

—O Movimento dos Nucleos Pro-Império vai promover uma série de palestras, a primeira das quais se realiza depois de ámanhã sobre «O Império e a Juventude».

A PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

O comissário da Ordem Terceira do Carmo roga a todos os irmãos, que vão amanhã a Fátima que passem hoje pela sede da Ordem, para receber os seus hábitos e, em comunidade, tomarem parte nas solenidades que ali se realizam.

Certidão de uma sentença

Francisco Inácio Ramalho Louro, chefe da secção de processos da Secretaria do Quinto Juizo Correccional da Comarca de Lisboa;

Certifico, a requerimento de Maria Augusta Tavares de Andrade e em cumprimento de douto despacho que o ordena, que neste Juizo, antigo Oitavo Tribunal da Comarca de Lisboa, existem uns autos de processo correccional registados sob o numero oitenta e oito, do ano de mil novecentos e quarenta e três em que são autores o Ministéro Publico, Maria Augusta Tavares de Andrade e marido, Joaquim Andrade e ré Elvira Vieira dos Santos, ou Elvira Lopes Vieira, casada, de trinta e oito anos, doméstica, natural de Várzea dos Amarelos, freguesia de Maçãs de Dona Maria, julgado municipal de Alvaiázere, e residente na Rua Luiz de Camões, cento e oito, rés-do-chão, desta cidade, acusada de crimes de denuncia caluniosa, difamação e injuria.

Mais certifico que, tendo-se procedido ao julgamento, foi a mencionada ré condenada pelos referidos crimes, por sentença de vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco, que transitou em julgado.

E' quanto me cumpre certificar e está conforme. Lisboa, doze de Abril de mil novecentos e quarenta e seis.

O chefe da secção de processos,
Francisco Inácio Ramalho Louro

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

Estefania Amelia Garcia da Silva

FALECEU

Francisco Garcia da Silva e sua mulher (ausentes), Alberto Garcia da Silva, sua mulher e filhos, Maria Luiza de Morais Cardoso Garcia da Silva e filho, Delfina Garcia de Almeida e mais parentes cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada mãe, avó, sogra, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 h. e 30 m., saindo da sua residencia, na Rua José Estevão, 22, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

VIDA DESPORTIVA

REMO

Uma nova unidade para Os Galitos

AVEIRO, 10—Chegou a esta cidade o novo «out-riggers» de 8, construido em Lisboa e destinado á «équipe» do Club dos Galitos, detentora dos titulos de campeão nacional e peninsular.

Com vista ás regatas da presente época, prosseguem os treinos das diferentes tripulações aveirenses.

TIRO AOS POMBOS

Um torneio em Vendas Novas

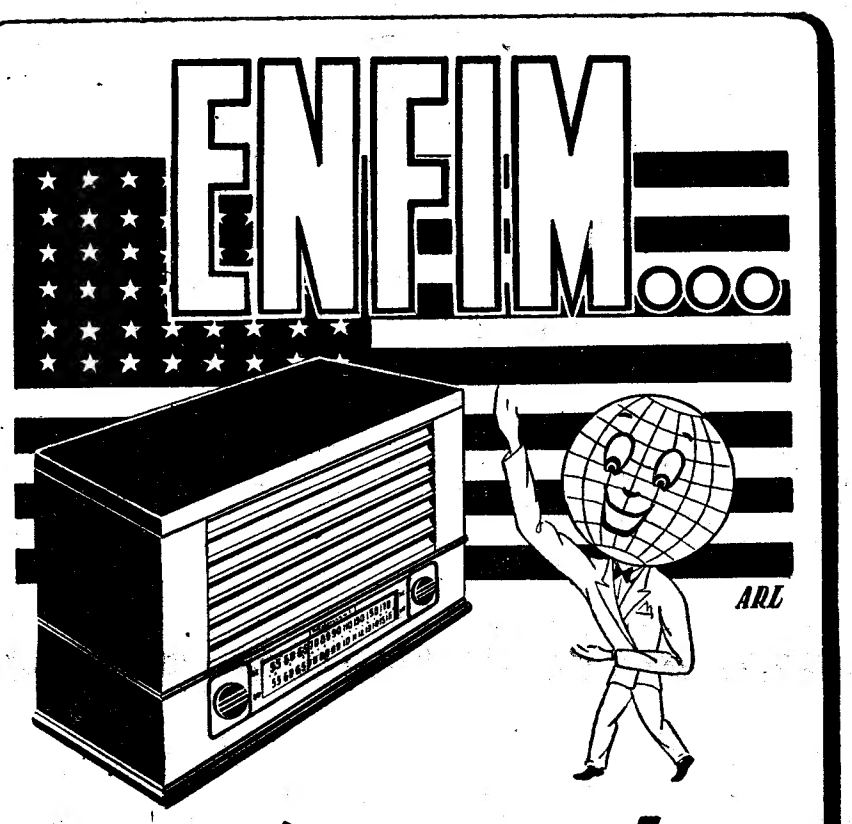
VENDAS NOVAS, 10—Por iniciativa da Secção de Tiro do Estrela Foot-Ball Club, realiza-se no próximo dia 26, no estádio daquele clube, um torneio de Tiro aos Pombos. O torneio inicia-se ás 11 horas com a Prova de Ensaio, seguindo-se a «Taça Antonio Padeira», homenagem da secção a este atirador; «Taça Comercio e Industria de Vendas Novas» e o «Grande Prémio de Vendas Novas».

Há grande interesse pelo torneio contando-se já com a adesão de vários atiradores do país.

UMA LEITEIRA CONDENADA

em 6 meses de prisão

Foram condenadas, no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios, por vender leite com água, Maria da Silva Oliveira, de Lisboa, na multa de 12.550$00 e 6 meses de prisão correccional; por fabrico de massa para pão de 1.ª, adicionada de farinha de inferior qualidade, Padaria Duque, Limitada, de Lisboa, na multa de 6.750$00 e 15 dias de prisão correccional ao gerente; A. D. Oliveira, Limitada, de Lisboa, na multa de 6.750$00 e 30 dias de prisão correccional; Panificação de Alcantara, Limitada, de Lisboa, 13.500$00 de multa e 40 dias de prisão correccional; António Marques, Moita do Ribatejo, 6.350$00 de multa; Nogueira & C.ª, Paço de Arcos, 6.750$00 de multa; e Joaquim Dias Afonso, de Carnaxide, em 6.500$00 de multa e 15 dias de prisão correccional, por venda de manteiga imprópria para consumo, Miranda & Mendonça, Limitada, de Lisboa, 1.125$00 de multa; por venda de peixe frito, impróprio para consumo, Moisés de Costa, de Lisboa, multa de 3.950$00; e, por venda de carne de porco imprópria, Manuel Rodrigues & Luis Vaz, de Venda Nova, na multa de 6.750$00.



Admiral

O APARELHO QUE TODO O MUNDO ADMIRA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Rádio INDÚSTRIAS, LDA.

R. DA MADALENA, 85 - S/L - TELEF. 21219 - LISBOA

VENDA EM LISBOA:

AVENIDA RÁDIO

Avenida Almirante Reis, 12-C, 12-D

NO PORTO:

RÁDIO ATLANTICA

Rua Sá da Bandeira, 390 — Telef 58

HOSPITAL DOS SINISTRADOS DO TRABALHO

da VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DA CIDADE DE LISBOA

Rua Serpa Pinto, 7

Encontra-se completamente remodelado, com novo corpo clínico dirigido pelo cirurgião traumatologista

DR. JOSÉ PAREDES

Telefones 28365 - 20997 - 25235

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O CASO DA RUA DE ST.ª MARTA—Hoje foi ouvido, na Policia Judiciária, onde se encontra preso, o ex-porteiro dum café da Baixa, António Ferreira, que é acusado de ter provocado a morte de sua mulher, com maus tratos que lhe infligia quando ela não lhe dava dinheiro, caso ocorrido ontem, como noticiámos.

Em relação ao pau que lhe metera na boca, declarou que isso fôra há bastante tempo. As suas declarações nada adiantaram em relação ao que ontem noticiámos.

EM FLAGRANTE—A P. S. P. prendeu Fernando do Carmo que esta madrugada foi surpreendido dentro duma capoeira, no quintal de Emidio Máximo da Silva, na Azinhaga das Freiras, a furtar criação. Dentro dum saco tinha já quatro coelhos. Suspeita-se que seja o Fernando o autor de vários furtos levados a efeito, ultimamente, nos quintais daquelas redondezas.

AGRESSÃO A' FACADA—Foi preso, pela P. S. P., Fernando Garcia de Matos, de 48 anos, ferrador, Rua do Olival, 70 que, hoje, pela 1 hora, perto da sua residência, agrediu, com uma faca Carlos da Silva Costa, de 46 anos, com ele morador, causando-lhe um ferimento no lado esquerdo do peito e outro na mão direita, pelo que ficou internado no hospital de S. José. Ao agressor foi apreendida a faca.

UM PASSEIO DE AUTOMOVEL—Foi preso Jaime Caetano dos Santos ajudante de serralheiro por, no dia 8, pouco depois da meia noite, juntamente com outro individuo, se ter apoderado de um automovel, pertencente ao sr. Julio de Freitas Borba, e que, depois de darem algumas voltas pela cidade, abandonaram no bêco dos Toucinheiros, ao Beato, por lhe ter falhado uma bateria.

FURTO NUMA FABRICA—Foram presos pela P. S. P. Roque da Costa Vieira e Adelino da Cruz, o primeiro dos quais, há dias, se dirigiu á drogaria de Carlos Martins, Calçada de D. Gastão, 1 a inquirir por quanto comprava 500 quilos de oxido de zinco e 800 quilos de arame. O droguista não aceitou a proposta e denunciou-o, tendo então o Roque denunciado o Adelino, que era ajudante de fiel de uma fábrica de borracha, na Rua do Açucar, 78, donde foram furtados muitos quilos de arame e oxido de zinco, num total de 7.879$40.

DESASTRES

DESABAMENTO—No desabamento duma barreira, em Estremoz, foi atingido numa perna o jornaleiro Bernardino José Lopes, de 35 anos, que veio para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José.

SETE CRIANÇAS INTOXICADAS — Por comerem coconote foram hoje receber lavagem de estomago, ao hospital de S. José, sete garotos moradores na Quinta dos Peixinhos. Regressaram todos a suas casas.

MORTE SUBITA

Augusto de Abreu, profissional de tipografia, morador na Rua Particular, á Calçada da Quintinha, 12, rés-do-chão, foi ali atacado de doença subita e chegou já morto ao hospital. O cadaver foi levado para o Necroterio.

TUNA ACADEMICA

Está marcado para ámanhã, domingo, num hotel de Sintra, o almoço anual dos antigos membros da Tuna Academica de Lisboa. A viagem far-se-á em carruagem reservada, sem encargos para os antigos tunos.

CAMPISMO

O Grupo Excursionista Estrela inaugura no dia 14, no salão de festas do C. F. Marvilense, uma exposição de campismo popular. A exposição dura três dias, em cada um dos quais haverá uma pequena palestra. Nos dias 18 e 19 haverá acampamento na Trafaria.

FESTAS

No Centro Espanhol, realiza-se amanhã, á tarde, um baile com a orquestra «Singapura».

—Hoje, ás 22 horas, realiza-se no Club Estefania uma festa organizada pelo G. D. da Fábrica Portugal, em homenagem ao sr. Mario Lisboa, do Club Radiofonico de Portugal. Colaboram artistas de rádio e haverá baile.

—No Ateneu Ferroviário, realiza-se hoje á noite, um baile com a Orquestra Internacional de Variedades.

—Na Sociedade Musical Ordem e Progresso realiza-se hoje, ás 21 horas, um sarau dedicado ao conjunto musical «Os Peraltas».

CARREIRAS AÉREAS

Aterrou no Aeroporto da Portela de Sacavém o «Skymaster» da T. W. A., que faz carreiras entre Nova York e Roma. A bordo, entre os 39 passageiros, três dos quais com destino a Lisboa, viajavam os srs. Julio Prado, secretário da embaixada do Chile em Madrid, e o adjunto do antigo adido noval espanhol em Tóquio, Fernando Navarro. O mesmo avião, que transportou grandes quantidades de penicilina, vitaminas e outros produtos farmaceuticos, destinados ao nosso país e a outros pontos da Europa, passa amanhã, á tarde, em Lisboa, de regresso aos Estados Unidos.

CONTRAPLACADOS IDEAL

FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

A Itália pagará à Russia

100 milhões de dolares-ouro

Chegou-se a acordo ácerca da curadoria

nas colónias italianas

(Continuação da 1.ª pag.)

á antiga colónia italiana da Tripolitania, abandonou o seu ponto de vista, passando a apoiar sob certas reservas a proposta de Georges Bidault, ministro dos Estrangeiros da França, que sugeriu que todas as colonias italianas ficassem sob o regime de curadoria da O. N. U., e administradas directamente pela Itália.

Bevin, ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, causou a maior surpresa, ao declarar que estava pronto a aceitar que a Tripolitania ficasse sob um sistema de curadoria da Itália, insistindo no entanto para que Senussi e El Alamein nunca mais voltassem a ficar debaixo do dominio italiano. Bevin acrescentou que tanto a Inglaterra como a França, em tempos idos, tinham tomado a responsabilidade de entregar a Cirenaica á Itália democrática de 1912, mas que os seus respectivos países viram mais tarde o seu erro.

Referindo-se a Tobruk, Bevin frisou que esta cidade representava para a Inglaterra o mesmo que Estalinegrado representava para a Russia. Bevin acrescentou que embora os Estados Unidos preferissem uma curadoria colectiva, a proposta da França era essencialmente a mesma, mas teria a finalidade de evitar no futuro uma guerra catastrofica entre as grandes potencias aliadas. Molotov pediu que lhe fosse concedido tempo suficiente para reconsiderar sobre todos estes problemas.

Crê-se no entanto, firmemente, que com mais algumas concessões de parte a parte se chegará a completo acordo, o que está a causar a maior satisfação nos circulos diplomáticos e politicos aliados, que consideravam já a Conferência de Parie como totalmente malograda.

A Conferência dos Ministros dos Estrangeiros, na sua reunião de ontem á noite, fez ainda uma forte tentativa para chegar a uma unanimidade de vistas, que permitisse sair-se da questão de Trieste, que parece ser insoluvel.

As indemnizações á Russia

Por proposta de Bidault, chegou-se a acordo em principio, sobre o pagamento á Russia duma reparação de 100 milhões de dólares-ouro, por parte da Itália, deixando-se para resolver os restantes 200 milhões de dólares, destinados á Jugoslávia e á Grécia, quando tiverem sido cuidadosamente investigadas as disponibilidades financeiras e económicas da Itália.

Como se sabe, Molotov pediu inicialmente a importancia total de 300 milhões de dólares-ouro a pagar pela Itália á Russia, como reparação de guerra, mas salientava que apenas 100 milhões se destinavam á Russia e que os restantes 200 milhões seriam para distribuir entre a Grécia e a Jugoslávia.

Bidault, referindo-se ao assunto, disse crer que a Jugoslávia receberia, provávelmente, algumas concessões de fronteiras e, em consequência da Russia ser a unica nação aliada que não fiscalizava fundos externos italianos, julgava a reivindicação soviética justificada, quanto á indemnização que pediu para si de 100 milhões de dólares.

Byrnes declarou que consideraria a proposta francesa e deu a entender que os Estados Unidos a apoiariam. O secretário de Estado norte-americano propôs que enquanto não fossem assinados os tratados de paz com as nações ex-inimigas, deviam ser imediatamente estabelecidas comissões inter-aliadas que se ocupariam em descobrir e classificar os criminosos de guerra e em rever os casos já classificados, de maneira a que fossem só julgados os verdadeiros criminosos de guerra e não méramente inimigos politicos do governo no poder e outros individuos que nada têm com o assunto, não podendo, portanto, ser classificados como criminosos de guerra.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, ao terminar a reunião de ontem á noite da Conferência de Paris, mostravam-se sorridentes e aparentavam estar realmente satisfeitos com os resultados obtidos.—(U. P.).

O problema de Trieste

ROMA, 11—O presidente do Conselho de ministros italiano, De Gasperi, informou o Conselho de ministros dos resultados da sua missão a Paris. «A impressão principal é que a Russia está sériamente comprometida para a entrega do porto de Trieste á Jugoslávia», disse ele. «Possivelmente, a Russia liga grande importancia ao centro industrial e ao arsenal de construções navais de Trieste. Parece certa a opinião favorável dos anglo-americanos para a entrega de Trieste á Italia».

De Gasperi disse que tinha esclarecido suficientemente em Paris que nenhum Governo democrático italiano poderia admitir a perda de Trieste. Tinha recusado a oferta feita pela Russia de compensações no problema colonial italiano, pela perda de Trieste. O secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, tinha aceite com simpatia a proposta de levar a questão das colónias italianas para a O. N. U. De Gasperi também sugeriu a Bevin pôr a esquadra italiana á disposição da O. N. U., como uma força naval internacional. Tinha acentuado o absurdo da ideia de uma Libia independente, governada por Semussi, que «tem uma mentalidade feudal islamica».—(R.).

A partilha da esquadra italiana

PARIS, 11.—A comissão de técnicos navais que trata da partilha da esquadra italiana concordou ontem em deixar á Itália 45 navios de guerra, incluindo dois velhos couraçados e 4 cruzadores.

Ainda se não chegou a acordo sobre se a selecção deve ser feita de toda a esquadra italiana ou apenas dos navios em condições de navegar. Não houve acordo no que respeita aos dois modernos couraçados italianos «Itália» e «Vittoria Veneto», que são pedidos ao mesmo tempo pela Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia. Crê-se que o assunto ficará para os próprios ministros dos Estrangeiros resolverem.—(R.).

Vai partir para Paris um delegado da Hungria

BUDAPESTE, 11 — O primeiro-ministro da Hungria, Ferenk Nagy, declarou ontem no Parlamento hungaro que um funcionário superior do Ministério dos Estrangeiros da Hungria partiria de Budapeste, por via aérea, para Paris, hoje, com uma nota pedindo «aos quatro ministros dos Estrangeiros» que a Hungria seja ouvida na Conferência da Paz.

Sobre o facto de os «4 Grandes» não terem reconhecido as reclamações territoriais hungaras contra a Roménia, sobre a Transilvania, Nagy exprimiu o seu desapontamento e disse que durante a sua visita a Moscovo, no mês passado, obtivera a promessa de «salvaguarda dos direitos hungaros». Fora-lhe também prometido que os pedidos hungaros no que respeita aos bens retirados da Hungria e avaliados em mais de 3 milhões de dolares, seriam apoiados.—(Reuter).

Manifestações

monárquicas em Roma

ROMA, 11—Centenas de monárquicos, desfilaram ontem pelas ruas de Roma celebrando a subida ao trono do rei Humberto. Camiões e autobuses cheios de entusiastas da Casa de Sabóia percorreram a cidade, numa das mais calorosas manifestações desde que o fascismo foi derrubado.

Houve demonstrações republicanas também com gritos de «Domani», indicando que tencionam fazer hoje demonstrações nas ruas. Aqui e além houve desordens e algumas prisões.—(Reuter).

ROMA, 11 — Ontem á noite, pouco depois do principe Humberto de Piemonte ter prestado juramento como Humberto II, rei da Itália, mais de 20.000 monárquicos realizaram em frente do palácio real uma grandiosa manifestação de simpatia pelo novo soberano, gritando a plenos pulmões: «Viva o rei Humberto II da Itália!».

Depois dos manifestantes estarem postados durante mais de 20 minutos em frente do palácio real, a vitoriar o rei Humberto, este apareceu a uma varanda do edifício, sendo delirantemente aclamado. O monarca foi obrigado a aparecer seis vezes á varanda do palácio real para agradecer as manifestações da multidão.—(U. P.).

Precauções policiais em Roma

ROMA, 11.—Comunicam das cidades de Milão, Genova, Napoles e Catania que as noticias da abdicação de Vitor Manuel e da subida ao trôno do principe Humberto foram ali recebidas com a maior serenidade e que não se registaram quaisquer disturbios.

Só em Roma houve durante o dia de ontem alguns incidentes entre monarquicos e republicanos. Um deles acorreu na Rua Hulperio, onde um homem que dava vivas á Monarquia foi violentamente sovado pelos republicanos e teve de ser hospitalizado.

Poderosas forças da Policia, como medida de precaução, patrulhavam com carros de assalto e outros veiculos blindados toda a area da capital. Em volta da sede do Partido Comunista e em redor das instalações dos jornais foram postadas importantes forças da Policia.

Durante toda a noite passada e a madrugada de hoje, as forças militares e da Policia italiana estiveram de prevenção rigorosa dentro dos respectivos quarteis.—(U. P.).

LEIA O N.º DE MAIO DE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE POR UM LIVRO

Principais assuntos:

Como nasceu «Vêr e crêr» ✱ A bomba atómica prevista há um seculo ✱ Conto por Manuel Mendes ✱ Os parentes de «Zé Povinho» ✱ A actividade solar e a sua influencia na Terra, por Francisco Mendes ✱ Carta a uma elegante, por Luis de Oliveira Guimarães ✱ Ir para as águas..., por Ascensão Contreiras ✱ A realidade é o que se vê ou o que se supõe, por Antonio Sérgio ✱ Capacetes de guerra, por Henrique Machado ✱ O cinema e a higiene mental, por Barahona Fernandes ✱ O que é a contabilidade, por Jacobetty Rosa ✱ O toiro na lide, por Antonio Pitta ✱ Versos, por Abgar Renault ✱ A máquina na antiguidade, por F. Bandeira Ferreira ✱ A linguagem dos espiões ✱ Um tunel submarino entre a Asia e a América ✱ A vida nas escolas inglesas, por A. Froilano de Melo ✱ Epilogo, peça de Gino Sawiotti.

Um êxito superior aos êxitos anteriores
Um brinde aos leitores deste numero do 1.º aniversario

Distrib.: Editorial Organizações, L.ª Trindade Coelho, 9

A defêsa

de Doenitz

insiste em justificar a desumanidade

da guerra submarina

NUREMBERG, 11—O inicio da audiencia de hoje do Tribunal dos Crimes de Nuremberg foi ocupado com a apresentação oficial de vários documentos.

De acordo com as provas documentárias apresentadas pela defesa de Doenitz, um dos lemas na guerra submarina alemã contra a navegação mercante aliada era: «Todos os navios que dependem de qualquer auxilio armado devem estar preparados para ser afundados». Este lema foi tomado das declarações feitas por Raeder, o antecessor de Doenitz no Supremo Comando das forças navais alemãs, e foi mais tarde encorporado nas «regras oficiais para a guerra naval» da marinha nazi.

O advogado de Doenitz apresentou os diários do seu constituinte e numerosas passagens dos diários de bordo dos submarinos, para provar a defesa de Doenitz de que sempre que a tripulação dos navios afundados não foi salva, foi unicamente porque os submarinos seriam postos em perigo por essa razão, sendo necessário e cada vez mais imperativo defender a existencia dos submarinos á medida que as suas perdas aumentavam. Mas a um comandante dum submarino, que registou ter avistado um barco a afundar-se, presumivelmente com aviadores britanicos, na baia de Biscaia, e que os abandonou, seguindo para o encontro de um comboio, foi-lhe dito mais tarde que deveria ter recolhido os aviadores, «a fim de colher as suas declarações, que podiam ser uteis».—(Reuter).

Foram assassinados

um oficial e três sargentos na zona americana de Berlim

BERLIM, 11—Depois dum interregno de muitos dias, os inimigos das forças de ocupação norte-americanas na zona de Berlim voltaram a noite passada a manifestar-se, assassinando um oficial e três sargentos quando regressavam a casa, depois de se terem divertido parte da noite com várias dançarinas alemãs.

Os quatro militares americanos foram mortos com punhaladas vibradas na região do coração, o que leva a supor que as próprias bailarinas alemãs pertençam ao movimento de resistência nazi. Os referidos militares foram despojados de todos os valores que levavam, incluindo os próprios aneis que traziam nos dedos.

As autoridades militares americanas guardam o maior sigilo sobre o assunto, mas sabe-se que foram já presas duas das bailarinas alemãs que foram vistas em companhia das vitimas em determinada casa de diversão.—(United Press).

Atentado em Nuremberg

NUREMBERG, 11.—Na noite passada, pouco antes da meia noite, um «jeep» em que iam três soldados norte-americanos e duas mulheres foi atacado a tiro numa das ruas da cidade. Dois dos soldados americanos morreram; um recebeu um tiro em pleno peito. Os outros passageiros escaparam ilesos. Supõe-se que as duas mulheres são também americanas.—(R.).

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

ULTRAMARINA

garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Martex

A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distinção.

RUA AUGUSTA, 258

LISBOA Telefone 25128